

MARGARETE APOLÔNIA BUNN ZANON

**ENSINO SUPERIOR FUNDAMENTADO NA SOLIDARIEDADE:
UM ESTUDO COM BASE NOS PROJETOS SOCIAIS DA PUC-PR**

Dissertação apresentada à Pontifícia Universidade Católica do Paraná para obtenção do título de mestre em educação sob a orientação do Prof. Dr. Jayme Ferreira Bueno.

**CURITIBA
1997**

MARGARETE APOLÔNIA BUNN ZANON

**ENSINO SUPERIOR FUNDAMENTADO NA SOLIDARIEDADE:
UM ESTUDO COM BASE NOS PROJETOS SOCIAIS DA PUC-PR**

Dissertação apresentada à Pontifícia Universidade Católica do Paraná para obtenção do título de mestre em educação sob a orientação do Prof. Dr. Jayme Ferreira Bueno.

**CURITIBA
1997**



Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Centro de Teologia e Ciências Humanas
Departamento de Educação
Mestrado em Educação

ATA DO EXAME DA DISSERTAÇÃO

Exame de Dissertação n.º 91

No dia **28 de janeiro de 1998**, às **9h**, reuniu-se a Banca Examinadora, composta pelos seguintes professores:

MEMBROS DA BANCA	ASSINATURA
Prof. Dr. Jayme Ferreira Bueno	<i>Jayme Ferreira Bueno</i>
Prof. ^a Dr. ^a Onilza Borges Martins	<i>Onilza Borges Martins</i>
Prof. Dr. Clemente Ivo Juliatto	<i>Clemente Ivo Juliatto</i>

designada para a Exame de Dissertação da mestranda **Margarete Apolônia Bunn Zanon**, ano de ingresso 1992, do Programa de Pós-Graduação em Educação, Nível de Mestrado, intitulada **ENSINO SUPERIOR FUNDAMENTADO NA SOLIDARIEDADE: UM ESTUDO COM BASE NOS PROJETOS SOCIAIS DA PUC-PR**.

Prof. Dr. Jayme Ferreira Bueno	Conceito <u>A</u>
Prof. ^a Dr. ^a Onilza Borges Martins	Conceito <u>A</u>
Prof. Dr. Clemente Ivo Juliatto	Conceito <u>A</u>
	Conceito Final <u>A</u>

Observações: _____

Peri Mesquita
Prof. Dr. Peri Mesquita
Coord. do Curso de Mestrado em Educação

SUMÁRIO

RESUMO	iii
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	3
1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	4
1.3 TIPO DE PESQUISA E METODOLOGIA UTILIZADA	9
2 MISSÃO DAS UNIVERSIDADES E OS NOVOS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO	12
2.1 DESAFIOS DA UNIVERSIDADE: A EDUCAÇÃO PARA A SOLIDARIEDADE	12
2.2 A SOLIDARIEDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA	16
2.3 VOLUNTARIADO NO BRASIL	21
2.4 NOVOS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO	23
3 A AÇÃO SOCIAL DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	27
3.1 CARACTERIZAÇÃO E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	27
3.2 EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES ASSISTENCIAIS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	31
3.3 FUNDAMENTAÇÃO	34
3.4 CRITÉRIOS NORTEADORES DA AÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE	34
3.5 CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO	35
3.6 AS ATIVIDADES ASSISTENCIAIS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ NA ATUALIDADE	36
3.7 FATORES RELEVANTES NA FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	39
4 A FORMAÇÃO HUMANA DO GRADUANDO DA PUC-PR ESTIMULADA POR MEIO DE ATIVIDADES ASSISTENCIAIS	45
4.1 A FORMAÇÃO HUMANA NA PERCEPÇÃO DOS DIRIGENTES ACADÊMICOS (CHEFES DE DEPARTAMENTOS E COORDENADORES DE CURSOS), COMO REPRESENTANTES DO CORPO DOCENTE, EXPRESSA EM PESQUISA REALIZADA	45
4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS	52
5 PROFESSOR UNIVERSITÁRIO PARA A FORMAÇÃO HUMANA DO GRADUANDO	56
5.1 ABORDAGEM HOLÍSTICA E TRANSPESSOAL: O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO HUMANA	64
6 CONCLUSÃO	74
ANEXO 1	80
ANEXO 2	82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84

RESUMO

Este trabalho visa demonstrar a importância da formação integral do graduando, estimulada por atividades assistenciais desenvolvidas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, associada ao processo de ensino-aprendizagem, numa visão humanista de educação. Dentre as funções essenciais da Universidade Católica, estão a do ensino entendido como formação, a da pesquisa e a da extensão. Estas funções serão mais relevantes se extrapolarem os limites da universidade e se os professores universitários desempenharem seu papel de educadores numa visão de globalidade. Realizou-se uma pesquisa, com delineamento e levantamento, tendo como população-alvo os Chefes e Coordenadores de Departamentos da instituição como representantes do corpo docente. A melhoria de qualidade de nosso ensino e, conseqüentemente, a formação de profissionais altamente preparados para atuação na realidade social será atingida, se a universidade elevar sua atuação para a comunidade por meio de práticas sociais que contemplem a participação tanto do aluno quanto do professor. Buscou-se demonstrar nesta dissertação que nas atividades assistenciais da PUC-PR existe um grande potencial pedagógico, que é fundamental para a formação integral do aluno e para os propósitos institucionais, desde que professores, alunos e respectivos departamentos universitários estejam engajados nos mesmos objetivos.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui dissertação para o Curso de Mestrado em Educação oferecido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Foi realizado no período de 1992 a 1997, na área de concentração - Pedagogia Universitária, que era uma das divisões do curso antes de estruturar-se em linhas de pesquisa. Para defesa, a dissertação está sendo proposta na linha Teoria e Prática Pedagógica do Ensino de 3º Grau.

A realidade, em que hoje a instituição de ensino está inserida, exige uma nova concepção de educação, que seja ética e humanística, objetivando a educação integral e de valores comuns numa sociedade pluralista. Estes valores devem servir de referência aos alunos, para que lhes permitam conjugar, em harmonia, o aprender a aprender e o aprender a viver, como duas realidades que se encontram e que se fundem constantemente ao longo de todo o processo educativo.

A conjugação dessas duas realidades representa proposta e desafio, que se devem traduzir em uma síntese provisória entre o desenvolvimento intelectual e o moral, entre saber científico e sabedoria, entre saber científico e saber ético, assegurando a formação das novas gerações.

Neste sentido, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná tem conclamado dirigentes, professores, administradores e funcionários, para que todos dêem a sua parcela de contribuição na formação de seus alunos.

Como parte neste processo de formação estão os projetos sociais. Estes projetos, que ao mesmo tempo têm por finalidade desenvolver atividades comunitárias, contemplam a formação humana do aluno pela participação na realidade.

Atualmente, a população brasileira se depara com inúmeros problemas sociais, agravados pela violência, falta de escolas, desemprego, atendimento precário à saúde, destruição da natureza, escassez de moradia, alto consumo de drogas, prostituição, etc.

Temos acompanhado por jornais, revistas, televisão e outros meios de comunicação, mas não basta apenas ter conhecimento destes fatos. É preciso agir, dando respostas concretas. E estas respostas muitas vezes só são possíveis pelo espírito de solidariedade das pessoas e até das instituições sociais.

Diante de tal realidade, a universidade não pode ficar alheia. Deve também, movida por este espírito, procurar dar a sua parcela de contribuição. Todavia, não é pensar a universidade como sendo apenas a administração superior. A universidade são os alunos, professores, dirigentes e funcionários, que devem ter o mesmo propósito: contribuir para o desenvolvimento da sociedade, tendo como premissa básica o bem-estar das pessoas.

A universidade é responsável pelo conhecimento humano: aquisição e ampliação, depois comunicação e finalmente a sua aplicação. Do conhecimento derivam-se as três finalidades da universidade: da aquisição do conhecimento, a missão da pesquisa; da sua transmissão, a missão do ensino; da aplicação do conhecimento, a missão do serviço público.

Para WHITEHEAD (1929), o homem deve ser culto e a universidade deve estar relacionada neste processo. Para que isto possa acontecer, deve oferecer um ambiente saudável, proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento intelectual. Para que a busca da verdade dentro da universidade se concretize é preciso também que se preserve a conexão entre conhecimento e gosto pela vida, unindo jovens e velhos na causa imaginativa do ensino.

Partindo deste enfoque é que procuramos desenvolver esta dissertação de mestrado, tendo como título **O Ensino Superior Fundamentado na Solidariedade: Um Estudo com Base nos Projetos Sociais da PUC-PR**, à luz de uma teoria e analisada por meio da participação do corpo discente e dos professores universitários nos projetos sociais da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. O trabalho baseia-se na percepção que os chefes de Departamentos e Coordenadores de cursos de graduação, como representantes do corpo docente, expressaram em resposta aos questionários aplicados.

1.1 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Graduada em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e tendo atuado como assistente social por mais de treze anos no Serviço de Assistência ao Servidor da PUC-PR, desempenhei ainda a função de professora universitária desde o ano de 1992, sempre acompanhando com muito interesse todos os programas sociais da Instituição, principalmente no tocante à participação dos alunos e dos professores dos diversos cursos de graduação.

Na minha vivência universitária, percebi que nem todos os professores e nem todos os cursos estão engajados neste processo. Percebi, também, que tal atitude não vai ao encontro da filosofia de educação que identifica a Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Nos diversos documentos relativos à Identidade e Filosofia da PUC-PR, bem como nas orientações proferidas pelas autoridades universitárias que compõem a administração superior, a ênfase é dada aos ideais da Instituição. Estes ideais contemplam a formação integral dos alunos, tanto na teoria como na prática (pela participação nos diversos programas sociais desenvolvidos pela Universidade).

Os professores universitários, os dirigentes e os funcionários são constantemente conclamados para suas responsabilidades na formação humana, que deve ser transmitida e perseguida em todas as fases do processo educativo desenvolvido na nossa Universidade.

Esta formação humana e integral deve ser a marca que diferencia os alunos, os professores e todos os administradores da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como instituição de ensino superior, enfatiza que o processo de ensino-aprendizagem deve transcorrer num ambiente democrático, de liberdade, de justiça, de respeito, de solidariedade. A formação integral do graduando deve acontecer com base nas necessidades

sociais, políticas e econômicas da sociedade, tendo como premissa básica o ensino de qualidade, voltado para abordagem humanista e vivenciado pela participação nas diversas atividades assistenciais da e para a comunidade universitária.

Diante de tal realidade, cabe-nos indagar: **que professor é preciso para a formação humana dos graduandos nas diversas áreas do conhecimento, considerando como importantes os métodos de ensino que contemplam o contato com a realidade por meio de práticas sociais?**

Pretendi com este trabalho de pesquisa demonstrar que o aprender fazendo é uma das formas de Ensino Superior e que exige um grande envolvimento, tanto de professores como de alunos, para que os objetivos sejam alcançados. Os projetos sociais da PUC-PR têm muito a oferecer para a formação integral e podem, em muito, contribuir para que o aluno da PUC-PR seja antes de tudo um cidadão comprometido com o desenvolvimento da comunidade.

Esta dissertação é justificável na medida em que propõe:

- a) Formação humanista para todos os alunos da instituição de ensino superior, independentemente da área de formação;
- b) Envolvimento dos alunos dos diversos cursos de graduação da PUC-PR, de professores e administradores nas diversas ações assistenciais, buscando contribuir para a solução de problemas sociais e para a formação do aluno.

A integração do ensino acadêmico com a sociedade ao seu redor é a meta proposta pelas instituições de ensino superior.

A natureza da universidade é a de um "ser para" a comunidade humana. Trata-se de uma realidade relacional.

Se, por ventura, for esquecido este dado da instituição universitária, ela por certo não terá qualquer razão de existir. A instituição universitária existe por causa da comunidade humana, para a comunidade humana e pela comunidade humana. O ensino, a pesquisa e a extensão podem ser entendidos e sentidos como funções da universidade, e que só se justificam se tiverem suas metas projetadas para além de suas próprias fronteiras físicas e buscarem o homem como seu objetivo supremo. (CASSIMIRO, 1983, p. 26)

A universidade busca uma maior integração social. E os projetos sociais procuram contemplar este objetivo: formar o aluno enquanto cidadão partícipe. Todavia, para que isto realmente aconteça, é preciso que exista mais do que vontade ou metas, é preciso que haja solidariedade humana e solidariedade institucional.

Vivemos numa época em que muitos dos problemas sociais só serão superados ou amenizados, se as pessoas estiverem conscientizadas de que podem e devem participar, intervindo de maneira concreta na realidade.

Já se foram os tempos em que se poderia aguardar soluções governamentais, seja em esfera federal, estadual ou municipal, para se obter respostas aos problemas.

Partindo destas premissas, é que justificamos como fundamental um estudo sobre a solidariedade na universidade como forma do exercício da cidadania concreta por parte de alunos, professores e administradores, em prol dos segmentos menos favorecidos da sociedade.

“El objetivo fundamental de la Universidad es la creación y transmisión del saber realizado dentro de una visión global del hombre. Y el saber comporta conocer (investigación), saber hacer (profesiones) y saber ser (actitudes fundamentales, seriedad, hábito de trabajo, etc. (CONCEJO, 1991, p.68)

A concepção social de cultura pede uma mudança do seu enfoque por parte dos intelectuais e dos universitários.

“Urge un nuevo tipo de hombre y mujer que sienta con más fuerza y sensibilidad el compromiso con su sociedad, que ponga el ímpetu de su impulso creador al servicio de ésta”. (*idem*, p. 70)

A universidade é o lugar que a sociedade reservou como espaço por excelência da criação e transmissão sistemática do saber.

A universidade é uma instituição que não nasceu em nosso país. Foi importada com modelos vindos de “fora”, principalmente de Portugal, Alemanha, Estados Unidos e, mais precisamente, da França. Este fato explica, em parte, a razão de nossas universidades, por tanto tempo, permanecerem alienadas ao processo vital das comunidades brasileiras. Em outros países da América do Sul, isto também ocorreu. A partir de 1918, com a reforma realizada na Universidade de Córdoba, Argentina, destacou-se a necessidade de a instituição universitária assumir responsabilidades políticas para com a nação e a defesa da democracia.

No Brasil, a universidade passou por diferentes reformas. A de 1968 procurou dar um impulso em direção ao compromisso com o desenvolvimento nacional, enfatizando a **extensão universitária**.

Na concepção de Maria do Rosário Cassimiro (1983), a atual realidade brasileira conclama as universidades, para que elas, pela tomada de consciência do papel histórico que devem desempenhar na sociedade, busquem sanar injustiças sociais que predominam no país.

A PUC-PR é uma instituição de ensino superior, isto é uma agência social voltada para o ensino, para a pesquisa e para a extensão. Pelas suas características, a PUC-PR diferencia-se em sua **missão**. Sua missão pode traduzir-se como sendo a de educação e formação integral do homem, pelo progresso das ciências e da tecnologia, do estudo das letras, alicerçada na fé e voltada para o aspecto social e cristão de todo o universo onde está inserida, direta ou indiretamente.

Nesta missão devem tomar parte todos os educadores, os estudantes e funcionários que dela fazem parte. Os dirigentes da PUC-PR têm demonstrado preocupação constante em relação à importância do contato dos alunos da Instituição com situações dos menos favorecidos da comunidade. Este contato desperta-o para a sua responsabilidade social.

A PUC-PR desenvolve inúmeras atividades assistenciais, atividades estas que atingem diariamente centenas de pessoas carentes do município de Curitiba e de outras regiões do Estado do Paraná. Estas atividades são bastante diversificadas, visto que são muitas as especialidades. Como alguns exemplos, podemos citar: atendimento odontológico, psicológico, fonoaudiológico, fisioterápico, jurídico, médico, atendimento em creches, atendimentos a menores, a alunos e a servidores carentes, etc. É com esta rea-

lidade que os universitários da PUC-PR estão em contato e é nela que podem desempenhar o seu papel social.

1.3 A INVESTIGAÇÃO E METODOLOGIA UTILIZADA

Para identificar o nível de integração dos diversos cursos de graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná junto às atividades assistenciais desenvolvidas pela Instituição, bem como vincular a formação humana como resultante deste processo, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, com levantamento junto aos chefes de departamentos ou coordenadores de cursos, como representantes do corpo docente da PUC-PR.

O levantamento se processou com a "solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados". (Gil, 1994, p. 76)

Sabe-se que dados são indicações da realidade estudada ou avaliada, não se podendo ter uma expectativa maior do que esta. Na visão de DEMO(1994), este reconhecimento é necessário para apontar a redução que a pesquisa promove na realidade. A parte que se quantifica é justamente aquela que se quer demonstrar como interesse do estudo.

Com o presente trabalho de pesquisa, pretende-se demonstrar a importância da participação dos diversos cursos de graduação nos programas sociais como uma metodologia para a formação humana dos alunos universitários da PUC-PR, bem como o alcance que tais atividades exercem na comunidade.

Partimos dos pressupostos que as atividades sociais desenvolvidas pela PUC-PR contribuem para a formação integral e humana do aluno universitário. Esta visão de um ensino fundamentado na solidariedade encontra apoio numa concepção holística da educação. A educação holística contempla não só a formação profissional, mas também a formação pessoal, embasada em valores éticos, morais e cristãos. Assim, acreditamos que os projetos da PUC-PR, como fatores de educação, contribuem, também, para a solução de inúmeros problemas sociais.

Com esta visão de conjunto, a dissertação será desenvolvida da seguinte forma: uma introdução, quatro capítulos que configuram o desenvolvimento do tema e a conclusão.

No primeiro capítulo, sob o título **MISSÃO DAS UNIVERSIDADES**, serão apresentadas reflexões sobre a função e a finalidade da universidade; da solidariedade e do trabalho voluntário, refletindo na formação profissional do aluno e na própria atividade comunitária.

A Ação Social da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, desenvolvida na prática, é analisada no segundo capítulo, tendo como premissas básicas a missão Institucional e a solidariedade. As várias modalidades de atuação na área social foram descritas, seguindo a evolução no tempo, culminando com as ações desenvolvidas no ano de 1997.

Um número significativo de pessoas já foram ou estão sendo beneficiadas por atividades sociais desenvolvidas pela PUC-PR na modalidade de extensão universitária.

A extensão universitária pode ser entendida, fundamentalmente, como uma atitude de abertura da Instituição de Ensino Superior

para a comunidade, como principal fonte de conhecimento no intuito de realimentar-se constantemente para suas atividades de pesquisa e de ensino, buscando sempre mais conhecê-la para poder com ela estudar seus problemas e com ela buscar-lhe as melhores soluções (CASSIMIRO, 1983, p. 31).

O terceiro capítulo apresenta a **formação humana do graduando da PUC - PR estimulada por meio de atividades assistenciais.**

Para esta unidade desenvolvida uma pesquisa exploratória, com delineamento e levantamento, com as Chefias de Departamentos e Coordenadores de Curso da PUC-PR, como representantes do corpo docente. Com a pesquisa, procurou-se obter dados sobre as repercussões das atividades assistenciais na formação do aluno, bem como medir qual o grau de engajamento dos diversos cursos e dos professores desses cursos nas atividades assistenciais desenvolvidas pela PUC-PR e ainda o grau de importância atribuído pelos responsáveis dos diversos cursos de graduação para tais atividades.

A seguir, o quarto capítulo aborda o tema **o professor universitário e a formação humana do graduando** que enfoca a educação voltada para desenvolvimento humano. Este tipo de educação é analisada com ênfase na característica e nos requisitos para aquele professor que procura seguir esta visão pedagógica, consciente da necessidade de uma formação humana do graduando.

O trabalho finaliza com a conclusão, anexos e referências bibliográficas.

2 A MISSÃO DAS UNIVERSIDADES E OS NOVOS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO

2.1 DESAFIOS DA UNIVERSIDADE: A EDUCAÇÃO PARA A SOLIDARIEDADE.

Possivelmente, o século XX será lembrado na história da humanidade não somente pelas guerras, pelas epidemias, pela agressão à natureza, pelo problema da fome, etc. Será lembrado também pelas grandes revoluções científicas e tecnológicas, pelas alterações do ambiente físico, pelas modificações das características físicas do ser humano, alterações dos meios sociais e psicológicos, enfim, mudança significativa do mundo contemporâneo que está sendo transmitido a outras gerações.

Com tantas alterações, os reflexos estão presentes na vida das pessoas, das organizações e da própria sociedade. Vivemos crises profundas de valores, e estas crises refletem no que podemos denominar de *o mundo do menos* e *o mundo do mais*.

No *mundo do menos* encontramos como características: preocupação com custo, modéstia inovatória, descaso com a educação e pesquisa, baixos salários, matéria prima barata, baixa qualidade de vida, pobreza, corrida incessante atrás dos lucros, inexistência de talentos, etc.

Já, em contrapartida, no *mundo do mais*, procura-se a qualidade, existe a preocupação com a aquisição de novos conhecimentos, investimento em pesquisa e educação, valorização das

mentes (artistas, cientistas, talentos), busca de valores, etc. Estas características levam a acreditar que a verdadeira riqueza é a Qualidade de Vida.

O desenvolvimento cultural, tecnológico e científico estão diretamente relacionados com a universidade. Todavia, além da missão de contribuir para o progresso destas áreas, espera-se hoje um papel ainda mais relevante dessa instituição: uma formação que contemple principalmente a importância dos valores humanos na relação individual e coletiva e que desperte no graduando o sentimento de solidariedade como princípio basilar na defesa dos direitos humanos. De nada adianta falarmos em progresso se o ser humano não estiver contemplado em sua plenitude nesta realidade.

É diante desta realidade que se encontra a instituição universitária hoje, com grande responsabilidade de ser agente de transformação para que realmente se atinja a qualidade de vida do ser humano, tão discutida e almejada pela nossa sociedade.

Dentre as várias definições de universidade, opta-se pela de que a universidade é a corporação de estudantes e de professores que, pela investigação e pela docência, se organizam para a contemplação da verdade.

Para Ortega y Gasset (1929) (em sua obra: **Missão da Universidade**), o ensino universitário implica a integração de três fatores:

- a) Transmissão de cultura;
- b) Ensino dedicado às profissões liberais;
- c) Investigação científica e formação de novos homens da ciência.

Segundo Alceu Amoroso Lima (1958), a universidade nasce da unidade da verdade, formando uma comunidade que se caracteriza pela universalidade do saber. A universidade é por essência aberta para tudo e para todos. A procura da verdade e a sua comunicação têm papel fundamental na reestruturação da sociedade.

Um dos maiores desafios para a universidade é o de poder concretizar sua Missão de modo a prever um papel maior para seus graduados.

Mais do que simplesmente treinar estudantes para serem profissionais competentes e bem-sucedidos, os professores precisam envidar maiores esforços para preparar pessoas que olhem além de sua vida prática e que lutem continuamente para elevar os padrões da profissão e aprimorar o sistema no qual ela funciona. (BOK, 1988, p. 196)

Para que possamos nos aproximar daquilo que a sociedade está a exigir da universidade e, conseqüentemente, reverter o que acontece hoje no processo formativo do ensino superior, faz-se necessário retomarmos a função básica da Universidade: a função humanizadora.

Por vezes, tem-se a impressão de que a única e legítima forma do saber hoje é o saber científico, objetivo ou matemático. O método científico se funda sobre a pressuposição de que a experiência humana se reduz a dois domínios totalmente limitados: a racionalidade (pensamento formal, lógico e matemático) e a percepção (objetividade).

Mas a decisão metódica de se ater à evidência do cálculo e da percepção coloca entre parênteses imensas regiões da experiência humana, nas quais se situam problemas fundamentais de nossa existência. Ignorar esta dimensão é unidimensionalizar, fragmentar e mutilar o homem, despojando-o de seu fundamento ontológico concreto. (ZILLES, 1978, p.6)

Se analisarmos o processo evolutivo das universidades, veremos que de início o seu papel maior era o de conservar e transmitir a herança cultural. Já naquela época os mestres não só transmitiam conhecimento, mas já se preocupavam com uma visão global do homem e do mundo. Esta visão era despertada tanto pela teologia como pela filosofia.

A ênfase para a formação profissional também não ocorreu nas universidades da idade média. Naquela época, as universidades eram tidas como centros comunitários de cultivo à ciência.

Nos tempos modernos a universidade passou a ter como papel básico a formação profissional, com ênfase na investigação científica. Dentro desta cultura, de diferentes formas do saber humano, a função da filosofia e da teologia ficou relegada a um segundo plano e, conseqüentemente, também foram relegadas questões do ser relacionados a fé, valores, ética, moral e visão de mundo.

A sociedade exige que a universidade forme profissionais que, antes de tudo, tenham uma visão global do homem e do mundo e que sejam capazes de dar respostas concretas à realidade. Profissionais que sejam capazes de tomar sábias decisões, e que os conhecimentos adquiridos os tornem verdadeiros líderes para a comunidade.

Para que possamos atingir esta missão da universidade, temos que ampliar muito nosso processo de ensino-aprendizagem, e o professor universitário tem um papel importante neste processo. Devem ser estimulados os alunos a estudarem a história, a estrutura de suas profissões, bem como seus atuais problemas e defici-

ficiências em satisfazer as legítimas reivindicações de todos os segmentos da sociedade.

Até agora, embora atividades dessa natureza existam em quase todas as universidades, elas raramente superam o prestígio ou a importância que possuem as matérias que preparam os alunos para a vida prática. Dificilmente os professores fazem desses assuntos o campo principal de seus estudos, e é típico das aulas que eles ministram só atraírem uma pequena minoria de alunos. Para BOK (1988), uma vaga aura de embaraço quase sempre paira sobre disciplinas, cursos ou atividades que procuram dar ênfase a estas questões, como uma desculpa por se trazer à tona um assunto que é difuso, inexecutável e desligado das carências de prática no mundo real. Para Bok (*idem*: p. 96), "enquanto persistir essa situação, a afirmação de muitas escolas famosas de que estão formando líderes profissionais terá um som irritantemente pretensioso". (*idem*, p. 196)

2.2 A SOLIDARIEDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA

A cada dia que passa, a sociedade se depara com uma realidade de injustiças. Estas injustiças se concretizam na prática pela marginalidade social, pela fome, pela violência, pelo desemprego, pela falta de escola, etc.

Esta situação gera perplexidade e faz com que questionemos os nossos líderes, as nossas estruturas políticas, os nossos governantes. Parece-nos claro que todos desejam uma Nova Ordem, mais justa, mais fraterna e que poderá se concretizar pela comunhão participativa, por meio da Solidariedade.

Não podemos esquecer que a solidariedade é um processo relacionado à pessoa humana, como veremos a seguir.

O homem é um ser dotado de inteligência e de palavras, razão pela qual lhe é permitido conhecer e interpretar todas as coisas. À sua criatura, Deus manifestou-se por meio de leis naturais inscritas na consciência do homem, tornando-se gestor de sua liberdade e destino, mas estas leis naturais o tornam também um ser religioso e moral.

A constituição por imagem e semelhança de Deus conduz o homem no caminho da dignidade pelo íntimo contato espiritual com os semelhantes, propiciando a entrega deste "eu" próprio e próximo do "eu" alheio, que resulta da capacidade de amar, pois, ao mesmo tempo, somos todos semelhantes. A característica da liberdade nos torna individuais, próprios, ímpares e nossas formas de ser criam um campo espiritual único e com energias distintas.

Só o amor (capacidade da espécie humana) pode fazer com que estes campos espirituais com magnetismos distintos possam aproximar-se e conviver harmoniosamente. O solidarismo é uma forma de exercício da capacidade de amar o próximo, que é a realidade mais perfeita de todo o mundo visível. Com isso o homem se auto-constrói e encontra sua própria dignidade refletida na humanização interior do indivíduo.

Se é da essência da criatura ser imagem de Deus, o seu comportamento e conduta só pode ser pautada nos ensinamentos deste criador.

Cristo ensinou aos seus discípulos que fossem homens, mas homens em plenitude, porque se agissem assim se assemelhariam ao seu criador.

A liberdade de que somos possuidores na escolha do caminho leva-nos a ser mais conscientes de nossa perfectibilidade, e nossas descobertas nos conduzem em frente, para aumentar e qualificar os nossos valores, tornando-nos nossos próprios genitores humaníssimos; dando-nos a forma que queremos. Ninguém é ruim e desumano por natureza, mas sim pelo rumo que escolhemos.

Da mesma forma, se quisermos ser solidários com os semelhantes, basta querermos, não há nenhuma força natural que restrinja ou dificulte este caminho, senão nós mesmos. Somos os únicos responsáveis pelo que escolhemos e suas conseqüências; o único responsável por aquilo que faz de si. Temos o poder de nos tornarmos "mais" e o poder de nos destruirmos, tornando-nos "menos".

O homem precisa da solidariedade dos semelhantes para atualizar suas potencialidades, repassando este "calor" para os outros de forma cíclica.

Os outros só podem integrar-se, se são amados em si mesmos e por si, pois só podem suprir o que me falta de humanidade, se são homens como eu, se são pessoas e não instrumentos. Porém, se eu só posso realizar-me, querendo a realização dos outros, estes só podem realizar-se, querendo a minha realização" (Ullmann, 1993, p. 28).

O que não pode acontecer é a manipulação, no sentido de intervir no outro a ponto de este perder sua autenticidade, sua humanidade. Ele não poderá ser substituído e nem representado,

pois é único. A educação é o meio pelo qual o homem se torna mais humano.

O homem é também por natureza um ser sociável. Sendo social deveria ser obrigatoriamente solidário. Toda vez que ele não é solidário o prejuízo recai sobre ele próprio. Ser solidário é construir a tão almejada fraternidade universal, pois o analfabetismo, a ecologia, a miséria e a fome - problemas que o mundo enfrenta hoje, em especial o Brasil - somente podem ser resolvidos pela cooperação de todos, integrados na obra comum, num modelo solidarista.

Não bastam discursos, são necessárias medidas eficazes e concretas da humanidade inteira; solidarizada e com fundamento no amor entre os indivíduos que compõem a sociedade.

As universidades são caracteristicamente transformadoras e é ali o lugar ideal para se propagar esta nova ordem universal, que foi o sonho primeiro de Deus.

Conforme ULLMANN, em sua obra, "evidenciou-se que a solidariedade não representa um acréscimo extra ao homem; ínsita, conquanto não constitutiva. Somente através da comunhão com os outros, pelo diálogo e por obras, logra o ser humano realizar-se e corresponder à sua vocação". (ULLMANN, 1993, p. 54)

Nesse sistema de reciprocidade responsável, dando e recebendo ajuda mútua, forma-se unidade maior, exigida pela natureza humana em que os outros são responsáveis por nós e em contrapartida nós pelos outros, em que as felicidades recíprocas são interdependentes e criam para o aperfeiçoamento de toda a coletividade.

O homem existe em função da sociedade e esta existe em função do homem. O princípio do solidarismo tem seu fundamento na natureza social do homem no convívio em sociedade; é um valor inerente ao ser humano e não uma concepção meramente de ideal ou de lógica abstrata.

Para Luiz Ramiro BELTRAN (1992), a solidariedade pode ser vista de duas maneiras. Do ponto de vista pessoal e do ponto de vista social.

Do ponto de vista pessoal, solidariedade é um sentimento de companheirismo fraternal, que se expressa em uma atitude de compreensão dos outros e a vocação de servir a eles. Do ponto de vista social, solidariedade é uma situação de comunidade de necessidades, finalidades e responsabilidades que se expressa em uma relação de interdependência e ajuda mútua.

Neste sentido, a solidariedade pode ser caracterizada por:

- a) Altruísmo - preocupação generosa pelo bem estar dos demais;
- b) Identificação - percepção do próximo como se fora ele mesmo. Preocupação com a sorte dos demais, adesão à causa do outro;
- c) Igualitarismo - propensão à igualdade parietária e à distribuição de oportunidades e recursos. Tendência à justiça;
- d) Comunitarismo - prioridade do interesse coletivo sobre o particular, sociabilidade;
- e) Interdependência - dependência recíproca e subordinação mútua. Comportamento concordante com o da comunidade;

- f) Integracionismo - vontade de pertencer a um conjunto e comunicar-se com os demais. Predomínio do espírito de unidade e coesão social;
- g) Cooperação - preferência pela ação conjunta para alcançar fins que se compartilham. Conjugação de esforços com outros para obter benefícios sem antagonizar;
- h) Espiritualismo - preferência pelo bem-estar espiritual antes do material;
- i) Não beligerança - propensão a evitar conflito e confronto. Inclinação à conciliação pacífica e ao respeito do direito alheio;
- j) Espírito desarmado - não valoriza a arbitrariedade e a violência.

2.3 VOLUNTARIADO NO BRASIL

O trabalho voluntário, as ações voluntárias e a concepção de voluntários não são temas com forte tradição de estudos ou mesmo debates na sociedade brasileira. Historicamente este tipo de trabalho esteve vinculado à atuação de senhoras caridosas da sociedade, essencialmente tratando-se de um trabalho feminino. Só recentemente, nas últimas décadas, em decorrência da luta por direitos humanos, civis e sociais é que este trabalho começou a ser visto, em algumas esferas da sociedade civil, como possibilidade de ação cívica, bem como de ação voltada para o bem alheio ou público.

A ação pode ser apenas uma ajuda informal (ao vizinho, ao colega), um esforço no sentido de consolidar o espírito comunitá-

rio, uma ajuda formal por meio dos serviços sociais organizados ou uma oportunidade para mudanças sociais. No Brasil de hoje, em maior ou menor grau, estão presentes as quatro vertentes, com certa predominância da terceira.

Organizações tradicionais, especialmente aquelas ligadas a movimentos religiosos e variadas instituições da área da saúde, vêm realizando, há décadas, importantes contribuições no aproveitamento do trabalho voluntário.

Na década de 90, o surgimento da Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida constituiu-se em fato de extrema relevância para revitalizar uma consciência adormecida na sociedade brasileira: a solidariedade, traduzida como esforço voluntário, na forma de pensar do sociólogo.

A proposta da ação pela cidadania foi deixar de esperar por ações estruturais que não estariam ao alcance do cidadão, mas estimular o gesto imediato, o alimento para quem tem fome, partindo para ações emergenciais como um primeiro passo. A partir deste movimento, muitos outros surgiram com a mesma proposta: fazer com que a sociedade tome iniciativas imediatas para resolver os seus problemas e, ao mesmo tempo, pressione o Estado para que ele cumpra seu papel de formular políticas públicas.

Na história das universidades brasileiras, somente a partir de 1968, o trabalho de extensão ganhou relevância. Com a Lei 5.540-LDB, a extensão universitária passou a caminhar junto com o Ensino e Pesquisa, como proposta de formação e de participação direta nas comunidades.

O aprendizado dá-se nos bancos escolares, do ensinamento com os mestres, do contato com autores e na participação de atividades de extensão junto a programas assistenciais.

Pôr em prática aquilo que se aprendeu no recinto da universidade é também um passo importante do aprendizado. Em cada atividade de extensão universitária, a universidade se propõe a passar a limpo o que ela tem como certo no campo da ciência (teoria versus prática).

A extensão universitária pode ser entendida, fundamentalmente como uma atitude de abertura da Instituição de Ensino Superior para a comunidade, como principal fonte de conhecimento no intuito de realimentar-se constantemente para suas atividades de pesquisa e de ensino, buscando sempre mais conhecê-la para poder com ela estudar seus problemas e com ela buscar-lhe as melhores soluções (CASSIMIRO, 1983, p. 31).

2.4 NOVOS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO

Os tempos modernos exigem a construção de um novo saber e, conseqüentemente, requerem uma nova educação. Vivemos momentos de rápidas mudanças. As organizações estão se transformando, colocando o homem em novas relações com a natureza, com a ciência e com a escola moderna. Nesta nova realidade, educar é preparar as pessoas para uma atuação livre e consciente na sociedade, para a consciência da solidariedade universal e, ao mesmo tempo, uma verdadeira ação democrática.

Vivemos hoje duas grandes megatendências: A sociedade da informação e a da tecnologia acompanhada do contato humano.

Até a década de 40 e 50 deste século, na Sociedade Industrial, o interessante era saber fazer. Hoje, o grande aprendizado é saber conduzir as coisas. Todo este novo processo nos conduz ao

desenvolvimento de aptidões individuais para saber trabalhar com o indivíduo e com o coletivo.

É diante desta realidade que se encontra a universidade. No Brasil, somente em meados do século XX ela passou por um grande processo de transformação, no qual a ênfase foi dada à pesquisa, ciência e ensino.

A nova educação requer atualização constante de toda a comunidade universitária face às grandes mudanças (principalmente porque ela vem ocorrendo na área do conhecimento), ao mesmo tempo que exige a participação da universidade como principal agente de transformação, tanto a nível de formação dos novos profissionais, como em respostas concretas junto à comunidade.

O progresso de uma sociedade não ocorre de forma homogênea, e o pressuposto de igualdade nem sempre se concretiza.

Na realidade brasileira, depara-se com inúmeras desigualdades e que na prática se refletem como deficiências nos campos da saúde, habitação, educação, desemprego, etc.

Diante deste contexto, a grande missão da universidade está em superar dois grandes desafios:

- a) Ser o grande agente de mudança do *mundo do menos* para o *mundo do mais*. Para superar este desafio, a universidade deve concentrar mais suas ações na comunidade. As decisões concretas levam a este mundo e, conseqüentemente, à maior igualdade social. Para ser ainda este agente de mudança, necessita investir mais em pesquisa, na qualidade da educação e na excelência tecnológica. Educação é a palavra-chave para chegarmos ao *mundo do*

mais, pois com ela chegaremos a mais qualidade. Todavia, só se consegue qualidade quando a qualidade é para toda a sociedade.

- b) Ser agente colaborador na solução imediata dos grandes problemas que afetam a nossa sociedade. Esta missão parece ser simples à primeira vista, mas na prática talvez não seja bem assim. A organização universitária é bastante complexa, tanto em nível de sua administração como para consecução dos objetivos. Para que a universidade seja agente colaborador na solução de problemas sociais, não basta apenas que os seus estatutos afirmem esta filosofia ou que a administração superior tenha esta vontade. É preciso muito mais. Os professores, os chefes de Departamentos e os alunos, em conjunto, é que realmente vão ser os grandes responsáveis para a concretização desta missão. Todavia, se não houver uma cultura que facilite esta percepção, certamente encontraremos inúmeras dificuldades.

De nada adianta termos o discurso se não estivermos engajados no processo, e principalmente se a **SOLIDARIEDADE** não estiver presente em nossas mentes.

O principal desafio da universidade, segundo o nosso modo de ver, é unir professores, alunos e administradores numa visão de formação integral, com uma educação baseada na solidariedade e voltada para a mesma solidariedade. Uma educação que se torne educação humana.

Entendemos essa união entre professores, alunos e administradores como desafio, porque nossas ações, nossas aspirações,

enfim, nossa forma de ver o mundo refletem a nossa cultura. É pelos valores culturais que o homem se integra ao seu meio. Na cultura brasileira, segundo BOSI (1992) não se tem o hábito da solidariedade como desenvolvimento integral de uma sociedade, e sim como atitudes isoladas de determinados segmentos, sem qualquer comprometimento de toda a coletividade. Portanto, uma filosofia da educação brasileira não deveria ser elaborada sem levar em consideração a ruptura crítica desta visão.

Na visão de BOSI(1992), deve-se educar para o trabalho junto ao povo, educar para repensar a tradição cultural. Educar para criar novos valores de solidariedade.

Sem dúvida, esta filosofia de educação é o caminho que a universidade deverá trilhar para formar profissionais e cidadãos.

Este é um processo que deve ocorrer em todos os níveis na universidade. Seja na sala de aula, em atividades acadêmicas complementares ou em atendimentos a alunos, professores e funcionários, o espírito de solidariedade e de humanismo sempre deve estar presente.

3 A AÇÃO SOCIAL DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

3.1 CARACTERIZAÇÃO E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná é uma instituição particular, comunitária, e confessional de ensino superior, localizada na rua Imaculada Conceição, 1155, na bairro do Prado Velho, Curitiba -Pr.

A sua criação se deu em 14 de março de 1959 e é mantida pela sociedade Paranaense de Cultura, sociedade civil sem fins lucrativos, com fins educacionais.

É uma instituição confessional, porque apresenta seus ensinamentos e suas atividades dentro do ensino da igreja católica; e é uma instituição Marista, porque está entregue a educadores espelhados em Maria que exercem seu trabalho formativo, levando em conta a pedagogia de Marcelino Champagnat.

Como Instituição Católica, a PUC-PR se propõe a assegurar, além dos objetivos comuns a outras Universidades, uma presença cristã no mundo universitário, apresentando as seguintes características essenciais:

- a) Inspiração Cristã presente em toda comunidade universitária;

- b) Reflexão incessante à luz da Fé católica sobre o conhecimento humano e, pela investigação, contribuir para o seu enriquecimento;
- c) Fidelidade à imagem cristã como é apresentada pela igreja;
- d) Empenho institucional ao serviço do povo de Deus e da família humana;
- e) Integração do conhecimento, pelo diálogo entre a Fé e a razão, obedecendo aos preceitos éticos e teológicos.

As finalidades da PUC-PR estão definidas no art. 6º do estatuto:

- 1 - Manter e desenvolver a pesquisa e o ensino da Teologia, da Filosofia, das Ciências, Letras e Artes;*
- 2 - Promover a cultura intelectual, física, artística, cívica, moral e espiritual;*
- 3 - Preparar profissionais em sólida formação cristã, notáveis pelo saber, habilitados ao eficiente desempenho de suas funções, com senso de responsabilidade social e que sejam testemunhos de sua Fé no mundo;*
- 4 - Cooperar para o desenvolvimento sócio-econômico e cultural da comunidade, do estado e do País.*
- 5 - Promover o intercâmbio com outras Universidades e Instituições Científicas e Culturais, nacionais e estrangeiras.*

O termo de fundação da PUC-PR foi assinado em 14 de março de 1959, em reunião do conselho Diretor da Sociedade Paranaense de Cultura, sob a presidência de Dom Manuel da Silveira D'Elboux, então Arcebispo Metropolitano de Curitiba. Neste ato, foram incorporadas as seguintes unidades:

- a) Escola de Serviço Social;
- b) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Curitiba;
- c) Escola de Enfermagem Madre Léonie;
- d) Faculdade Católica de Direito do Paraná;
- e) Faculdades de Ciências Médicas;
- f) Círculo de Estudos Bandeirantes.

A Universidade Católica do Paraná foi reconhecida pelo Governo Federal pelo decreto n.º 48.232, de 17.05.1960.

Visando à unificação de unidades localizadas em pontos diferentes da cidade, foi implantado o Campus Universitário, o que ocorreu em 25 de março de 1969.

Em razão da reforma universitária de 1974, foram extintas escolas e faculdades e foram criados, na PUC-PR, os quatro Centros Universitários, que congregam os diferentes cursos da instituição e os respectivos departamentos.

- a) Centro de Teologia e Ciências Humanas - CTCH;
- b) Centro de Ciências Jurídicas e Sociais - CCJS;
- c) Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia - CCET;
- d) Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS.

Em 8 de novembro de 1985, a PUC-PR recebeu o título de Pontifícia, que é o reconhecimento pela Santa Sé do Trabalho desenvolvido.

A Estrutura Organizacional da PUC-PR pode ser visualizada pelo Organograma, no qual se coloca em primeiro plano a SPC, mantenedora da Instituição.

Em seguida, situa-se a Grã-Chancelaria, exercida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Pedro Fedalto, com a função de zelar para que a Universidade alcance suas finalidades enquanto Escola de Ensino Superior Católica.

A Reitoria, a Vice-Reitoria e as Pró-Reitorias são os órgãos executivos da Universidade:

- a) Pró-Reitoria Acadêmica;

- b) Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão;
- c) Pró-Reitoria Comunitária;
- d) Pró-Reitoria Administrativa;
- e) Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento.

Os Conselhos Superiores representam os órgãos normativos e consultivos;

- a) Conselho Universitário - CONSUN;
- b) Conselho de Ensino e Pesquisa - CONSEPE;
- c) Conselho de Desenvolvimento - CONDES;
- d) Conselho de Administração Econômico-Financeira - CAEF.

A estrutura acadêmica da PUC-PR apóia-se nos Centros, que, por sua vez, coordenam as atividades dos Departamentos que lhe são afetos. Estes representam a menor fração de natureza acadêmica da universidade e são responsáveis pelas diferentes disciplinas que compõem os currículos dos cursos de graduação da PUC-PR.

No Campus Universitário de São José dos Pinhais, situam-se os Centro de Ciências Sociais Aplicadas e o Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, que obedecem à mesma estrutura dos Centros Acadêmicos do Campus Universitários de Curitiba.

O Organograma apresenta, ainda, os Órgãos Suplementares da Instituição, os quais têm como função principal a de oferecer campo de estágio aos acadêmicos da Instituição.

Dentre os objetivos da PUC-PR, podemos destacar a integração Universidade - Comunidade.

Para o Reitor Euro Brandão (1993, p. 52),

com apoio da comunidade, a PUC-PR deve desenvolver, permanentemente, atividades de extensão universitária, ou seja, levar

ao benefício da população os procedimentos técnico-científicos que possam elevar o padrão de vida social, cultural, intelectual ou espiritual do brasileiro. Cada Departamento deve esmerar-se para oferecer, todos os anos, conferências, seminários, além de treinamento, orientação e busca de soluções em favor da comunidade.

É por esta e muitas outras razões que a PUC-PR sempre buscou dar ênfase aos trabalhos na área social, como forma de auxiliar a comunidade, e também com esta atitude propiciar uma sólida formação humana do aluno da PUC-PR.

2.3 EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES ASSISTENCIAIS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

As atividades assistenciais da Pontifícia Universidade Católica do Paraná tiveram início ainda na década de 70.

No início dos anos 70, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná passou a dar auxílio para a população carente da Favela Capanema (localizada ao lado do Campus), pelo atendimento médico. Este atendimento era realizado em um pequeno posto de saúde localizado na Favela, denominado CAMI - Centro de Atendimento Materno Infantil.

A preocupação em auxiliar alunos da Instituição com dificuldades financeiras gerou uma política para atendimento social nesta área, em 1974. Iniciou-se aí o atendimento social para alunos carentes, com ênfase para concessão de Bolsas de estudos. Atualmente, este setor é denominado Serviço de Assistência ao Estudante.

No ano de 1977, passou a fazer parte da Sociedade Paranaense de Cultura (mantenedora da PUC-PR) o Hospital Universitá-

rio Cajuru. Além de hospital-escola, é um dos maiores centros de atendimento de emergência do Estado.

Dentro do espírito de ampliar a sua atuação social, bem como de proporcionar campo de estágio aos alunos da Instituição, no ano de 1977, a PUC-PR iniciou um trabalho de ação social junto à população ilhada e isolada das baías de Paranaguá e Guaqueçaba, por intermédio de um programa de extensão. Por um período de aproximadamente nove anos, a PUC-PR conseguiu manter esse projeto em funcionamento.

No ano de 1979, foi criada a Clínica de Odontologia, com o propósito de atender às necessidades de formação dos alunos da PUC-PR, no que diz respeito aos estágios de práticas supervisionadas, bem como prestar atendimento na área de odontologia a pessoas carentes da comunidade.

No ano de 1980, com o objetivo de proporcionar atendimento social aos servidores da PUC-PR, bem como desenvolvimento de atividades de promoção humana, foi criado o Serviço de Assistência ao Servidor

A partir de 1981, as iniciativas sociais da Universidade tiveram um incremento com a criação pela Sociedade Paranaense de Cultura do FUNDO DE ATUAÇÃO SOCIAL (FAS), destinando recursos para implantação de projetos de natureza social. Assim, em 1981, iniciou-se o Programa de Atendimento de Menores Carentes que, em 1983, foi ampliado com o Programa do Menor Aprendiz. Este Programa tinha como objetivo principal proporcionar formação pessoal e profissional a menores carentes na faixa etária de 12 a 16 anos.

Ao mesmo tempo que consolidava a implantação do Programa de atendimento ao menor carente, a PUC-PR implantou outras atividades sociais. No ano de 1982, criou a Clínica de Fisioterapia e Reabilitação e, no ano de 1983, foram criados os Institutos de Psicologia e Fonoaudiologia, com a finalidade de proporcionar formação ao seus alunos e atendimento à comunidade.

Completando a ação social da PUC-PR, iniciada em 1981 com o Programa de Atendimento ao Menor Carente, foram implantados, em 1983, a creche para crianças carentes, (na faixa etária de 3 meses a 6 anos), residentes na Vila Pinto, antiga Favela do Capanema e hoje Vila das Torres, e a Lavanderia Comunitária. Esta tem por finalidades: ofertar emprego a senhoras da comunidade, contribuindo assim para aumento da renda familiar com atividade remunerada, bem como servir de respaldo econômico do Projeto Social Champagnat. A creche tem por finalidade oferecer às mães-funcionárias atendimento materno-infantil, com serviço de creche e Centro de Saúde.

Em 1984, foi inaugurado o Centro de Saúde Comunitário Enfermeira Eunice Benato. Este Centro de Saúde incorporou as atividades desenvolvidas pelo CAMI e ampliou a cobertura de atendimento. Tem por objetivo promover a melhoria das condições de saúde e bem-estar da comunidade.

Estas iniciativas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná no Campo Social receberam, em 1984, a nome de Projeto Social Champagnat. Este Projeto objetiva estender a ação social da PUC-PR à população menos favorecida, em especial à comunidade adjacente ao Campus.

3.2 FUNDAMENTAÇÃO

A preocupação com a população menos favorecida é tema nos anais da instituição.

A ação social da Pontifícia Universidade Católica do Paraná junto à população menos favorecida se justifica:

Pela fidelidade à missão educativa da universidade tanto para com a sua comunidade interna quanto para com a sua comunidade externa quanto para com a comunidade. O fato de a instituição voltar-se para um trabalho junto a setores mais carentes da sociedade contribui para elevar a qualidade da educação dos seus estudantes na medida em que favorecem uma concretização mais abrangente da realidade e desperta para um compromisso dos futuros profissionais.

Pela natureza confessional da instituição que deve ser coerente com as orientações da Igreja Católica e com sua vocação de servir ao "homem", no ambiente onde está inserida dentro do espírito e finalidade que lhe são próprios.

Pela situação crítica de muitos setores da realidade brasileira que vem se agravando e está a conclamar cidadãos em instituições de boa vontade a dar a sua parcela de contribuição para a solução dos problemas sociais.

Pela existência e possibilidade de aproveitamento dos recursos humanos e materiais privilegiados de que a instituição dispõe e o "Know-how" de que é detentora para a realização de um trabalho altamente qualificado da transformação social. (Projeto social Champagnat Plano Global, 1985 p. 2)

3.3 CRITÉRIOS NORTEADORES DA AÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE

O desenvolvimento humanista na formação do discente é missão e responsabilidade de uma instituição voltada para o ser humano integral.

Especifica a necessidade de

Integrar a ação dos objetivos maiores da Universidade (ensino, pesquisa, extensão), de suas características peculiares (confessional e marista) e do contexto próprio.

Oportunizar, enquanto instituição de ensino e pesquisa, a geração e adoção de metodologias inovadoras de ação social.

Promover um trabalho social integrado com outros órgãos, públicos ou privados (Estado, Prefeitura, Organizações Comunitárias), envolvidos nos mesmos propósitos, visto ser o trabalho da PUC-PR de colaboração e de suplência.

Oportunizar campos de estágio próprio e a participação do estudante nos projetos sociais da Universidade visando com isto desenvolver sua sensibilidade social e cristã.

Proporcionar campo de voluntariado à comunidade universitária (ação pastoral, vocação cristã de servir). (Projeto Social Champagnat Plano Global, 1985, p. 2 e 3)

3.4 CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

Em relação a instituição especifica a necessidade de

Integrar, unificar e estruturar, sob uma coordenação central, os diversos setores, serviços e projetos que atualmente prestam assistência social e em vários aspectos (racionalização e não duplicação).

consolidar os projetos ou ações já implantados, antes de lançar-se a novas iniciativas.

Objetivar a auto manutenção dos projetos através de esquemas administrativos apropriados e de captação de recursos para garantir a sua continuidade.

Dar prioridade ao atendimento do pessoal carente vinculado à instituição. (Projeto social Champagnat Plano Global, 1985 p. 3)

Em prosseguimento à política social da PUC-PR, no ano de 1985 foi criado o escritório Modelo de Aplicação, com a finalidade de propiciar estágios práticos aos alunos e, ao mesmo tempo, proporcionar atendimento gratuito para a população carente de Curitiba, na área jurídica.

No ano de 1982, foram reiniciadas atividades com o Programa Menor Aprendiz, proporcionando atendimento para menores carentes na faixa etária compreendida entre 14 e 18 anos. Este Programa objetiva, principalmente, a formação pessoal e profissional dos menores, com preparação para futuro mercado de trabalho.

Nesse mesmo ano também foi implantada a Clínica de Deformidades Congênitas, com o objetivo de proporcionar atendimentos à comunidade e atender às necessidades de formação dos alunos da PUC-PR.

3.5 AS ATIVIDADES ASSISTENCIAIS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ NA ATUALIDADE.

A atual realidade brasileira conclama as universidades para que as mesmas, pela tomada de consciência do papel histórico que devem desempenhar na sociedade, busquem sanar problemas, procurando eliminar os desníveis e as injustiças sociais que predominam no país.

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná tem tido preocupação especial com a formação dos alunos que por ela passam, como também procura dar a sua parcela de contribuição para amenizar ou auxiliar na solução de inúmeros problemas sociais na comunidade em que está inserida.

É pelo trabalho social que a PUC-PR, cada vez mais, está fortalecida e reconhecida como **Instituição Comunitária** que tem um papel fundamental no desenvolvimento e no auxílio da solução de problemas sociais.

As atividades assistenciais desenvolvidas pela PUC-PR são inúmeras e procuram alcançar o maior número possível de pessoas. No primeiro semestre de 1997, mais de 1.500 alunos foram beneficiados com bolsas de estudo. Também foram proporcionados atendimentos gratuitos, tanto na área médica e de enfermagem como até de inúmeros exames laboratoriais para alunos carentes, por meio de um serviço especializado.

No Campus da PUC-PR, são propiciados atendimentos para pessoas carentes nas mais diversas áreas:

Na **Clínica de odontologia**, 2.200 pessoas foram atendidas no primeiro semestre de 1997, com 15.492 atendimentos para crianças, adolescentes e adultos, em diversas especialidades.

No **Instituto de Psicologia**, neste mesmo período, foram atendidos 869 pessoas carentes, totalizando 2.156 atendimentos

Com os mesmos objetivos de dar atendimento à população menos favorecida economicamente, o **Instituto de Fonoaudiologia**, no 1º semestre de 1997, atendeu a 997 pessoas, totalizando 2.651 atendimentos.

No **Escritório Modelo de Aplicação**, é prestado atendimento jurídico para a população que não pode custear atendimento nesta área. No 1º semestre de 1997, já foram atendidas 516 pessoas, totalizando 1.492 atendimentos.

Na **Clínica de Fisioterapia**, localizada no Campus da PUC-PR, no 1º semestre de 1997, foram realizados 3.600 atendimentos para 449 pessoas carentes.

No **Centro de Saúde Comunitário Enfermeira Irmã Eunice Benato** é prestado atendimento médico e de enfermagem para moradores do bairro contíguo ao Campus da PUC-PR), como também para pessoas que residem nas proximidades e que, como característica básica, não possuem renda ou têm baixa renda financeira. Os atendimentos são prestados, tanto na área pediátrica como para adultos. No primeiro semestre de 1997, foram atendidas 8.124 pessoas, totalizando 14.690 atendimentos.

A PUC-PR mantém uma **Creche** para prestar atendimento a crianças carentes de 3 meses a 6 anos, que residem no bairro po-

bre localizado próximo ao Campus da PUC-PR. Presta atendimento para 40 crianças, em horário integral.

Visando colaborar na formação pessoal e profissional de adolescentes integrantes de famílias carentes, a PUC-PR desenvolve um Programa denominado **Menor Aprendiz**, que atualmente atende 27 menores, na faixa etária compreendida entre 14 a 18 anos. Parte destes residem em bairros da periferia de Curitiba e outros residem na vila ao lado da PUC-PR.

Atualmente, o atendimento assistencial prestado na área da saúde pela Sociedade Paranaense de Cultura, por meio do Hospital Universitário Cajuru, sem dúvida é o de maior alcance social. Além de todo atendimento de Pronto Socorro, presta também atendimento ambulatorial e ainda como Pronto Socorro Odontológico.

O **Hospital Universitário Cajuru**, mantido pela SPC, tem mais de 65% dos seus atendimentos pelo SUS e atende à população carente de Curitiba, dos municípios próximos e de outras regiões do Estado do Paraná.

A média diária de atendimentos do Hospital Universitário Cajuru é de 435 pessoas ao dia.

No primeiro semestre de 1997, foram atendidas 52.434 pessoas que deram entrada pelo **Pronto Socorro do Hospital**, 19.957 pessoas atendidas no **ambulatório** e 10.220 pessoas atendidas no **Pronto Socorro Odontológico**, perfazendo um total de 82.611 pessoas atendidas.

Com o objetivo de ampliar atendimentos na área social, a Sociedade Paranaense de Cultura está iniciando atividades em municípios do litoral paranaense e de Tijucas do Sul - Pr.

Está em fase de estudo, para futura implantação, o Núcleo de Ação Comunitária de Guaratuba Pr., Núcleo de Ação Comunitária de Paranaguá - Pr., Núcleo de Ação Comunitária de Guaraqueçaba- Pr., e Núcleo de Ação Comunitária da Lagoa - Tijucas do Sul -Pr.

Nestes locais, serão prestados atendimentos para a população carente, nas áreas da saúde, jurídica, social e educacional, entre outras, com o envolvimento dos alunos em trabalho voluntário de natureza filantrópica. Também será desenvolvido um vasto trabalho de pesquisa e preservação da natureza.

Com estas iniciativas, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná, mantida pela Sociedade Paranaense de Cultura, busca cada vez mais consolidar o seu papel de Universidade Comunitária, oferecendo por meio desta prática parte da sua contribuição social.

3.6 FATORES RELEVANTES NA FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná é uma instituição de ensino privado, particular, comunitária, confessional e marista. É Pontifícia pelo reconhecimento dado pela Santa Sé, pelos seus relevantes trabalhos desenvolvidos.

Pelas características que norteiam a PUC-PR, mesmo que não houvesse na legislação que regulamenta a educação afirmações sobre aspectos relevantes de solidariedade humana, exercício da cidadania, importância das práticas sociais pelos alunos, professores e dirigentes, com certeza ela iria trilhar por estes caminhos.

O caráter confessional católico e a pedagogia marista preveem uma educação voltada para os aspectos de contínua humanização pela solidariedade. "Ama o próximo como a ti mesmo" é ensinamento fundamental da Igreja Católica. O atendimento aos humildes é preceito defendido por Marcelino Champagnat, fundador da Congregação dos Irmãos Maristas em 1817, na França. A pedagogia marista procura no processo educativo abranger todos os aspectos da vida dos jovens, embasada em critérios de simplicidade, de presença constante do educador junto aos seus educandos, de convivência familiar e principalmente de amor ao próximo.

Uma instituição comunitária tem seus trabalhos voltados para a comunidade. E esta comunidade deposita grandes esperanças nas instituições de ensino, pois é nela que se cria e se recria o conhecimento, é dela que a sociedade em muito depende para o seu desenvolvimento. Afirma-se que numa nação só é grande, se grandes forem suas universidades. Ser grande não é só ter muitos alunos, professores, funcionários, boa estrutura física, etc. Ser grande é antes de tudo desempenhar bem o seu papel, a sua missão. A missão social da universidade é imensa e tem início na formação dos seus alunos.

As atividades desenvolvidas pela PUC-PR objetivam o crescimento e o bem-estar das pessoas. Estas atividades iniciam-se pelo currículo e formação de seus alunos, como também por ações diversas na área de assistência social.

Na parte de ensino e formação, todos os cursos ofertados pela PUC-PR possuem, no seu currículo, as disciplinas Teologia e Filosofia, com o objetivo da interdisciplinaridade na formação universitária. A disciplina Filosofia faz a crítica do conhecimento ci-

entífico e discute a posição do homem perante o mundo e perante si mesmo. Para que se possa ter pessoas engajadas, preocupadas com o próximo, com o desenvolvimento da comunidade como um todo, deve-se ter conhecimento de quem é este homem e qual sua missão. A disciplina Teologia amplia o âmbito da visão para a dignidade humana, que decorre de seu destino transcendental.

A disciplina Cultura e Cidadania procura despertar nos acadêmicos a consciência de seus direitos e deveres enquanto cidadãos e o papel que lhes cabe como agentes transformadores da sociedade, procurando construir uma comunidade mais justa, fraterna e cristã.

Esta formação de qualidade que é oferecida aos alunos tem repercussões na família, no local de trabalho, enfim, no meio social.

O aluno da PUC é colocado em contato com as realidades dos menos favorecidos, principalmente durante os estágios ou em outras atividades acadêmicas. Estas experiências têm como finalidade propiciar o conhecimento de tais realidades, que se concretizam por meio de trabalhos nas comunidades, hospitais, clínicas, creches, etc. Mesmo como aluno, estará ele contribuindo para solução ou amenização de inúmeros problemas sociais. Todavia, o que a PUC - PR pretende com estas atitudes é que não saiam daqui um profissional de determinada área, mas que saiam de seus bancos escolares cidadãos preocupados com todos ao seu redor e que possam contribuir, direta ou indiretamente, para as respostas que o município, o estado e o país delas necessitam.

Atualmente, graves problemas estão ocorrendo em nosso país, que se defronta com questões de segurança, desemprego,

menores abandonados, idosos, deficientes físicos e mentais, saúde, etc. Estes problemas são preocupações das nossas autoridades universitárias e também não podem deixar de ser de todo o corpo de alunos. É nesta concepção que a missão social da universidade acontece, de uma forma bastante clara na PUC-PR.

Além deste aspecto, em inúmeras outras situações se concretiza a missão social.

A PUC-PR, nestes últimos anos, não tem medido esforços para se solidificar como Instituição de Ensino Superior com objetivos voltados para o social. Estes esforços vão desde a atuação direta em locais ou situações prioritariamente definidas, que necessitam da colaboração da Instituição, como em atividades de parceria, visando sempre à contribuição de todo o conhecimento que é encontrado em uma universidade.

É dentro desta perspectiva que a Universidade vem desenvolvendo, em parceria com órgãos governamentais ou com empresas privadas, inúmeros projetos, cujo objetivo é sempre o de poder contribuir para solução de problemas ou para oferecer novas tecnologias, visando principalmente, ao bem-estar da comunidade. Ainda sob este prisma, a PUC-PR tem oferecido oportunidade de reciclagem, tanto para profissionais aqui formados, como para outras pessoas que se mostram interessadas.

Também tem oportunizado a discussão de temas relevantes para a comunidade, temas estes que, direta ou indiretamente, têm ligações com os grandes problemas sociais que a nação enfrenta.

Inúmeras outras atividades voltadas à missão social são evidenciadas na PUC-PR.

Até abril de 1997, a PUC-PR tinha matriculado nos cursos de graduação, 15.171 alunos. A filosofia da instituição, mesmo sendo uma universidade paga, é de que o aluno, por problemas financeiros, não fique fora dos bancos escolares. Neste sentido, ela não tem medido esforços para, de alguma forma, ajudar os alunos que não possuem uma boa condição sócio-econômica.

O Serviço de Assistência à Saúde do Estudante é um destes exemplos. A Universidade mantém um serviço próprio que presta atendimento nesta área aos alunos, sem ônus algum. Dentro desta mesma linha de ação social, a PUC-PR implantou um programa próprio de financiamento educacional visando atender todos os alunos que tenham dificuldades nesta área. Estas atitudes demonstram a preocupação da PUC-PR com as questões sociais.

Com esse espírito de prestar auxílio a setores mais necessitados da sociedade, a PUC-PR vem desenvolvendo trabalho nas áreas de saúde e saneamento junto à população da Vila das Torres (antiga Vila Pinto, próxima ao Campus da PUC-PR), no município de Tunas do Paraná, considerado um dos municípios mais pobres do estado. Nos próximos meses, desenvolverá igual trabalho junto à população das ilhas do litoral paranaense e dos municípios de Paranaguá, Guaratuba e Guaraqueçaba e, ainda de Tijucas do Sul.

O programa dos Menores Aprendizizes da PUC-PR também é um exemplo da preocupação que a Instituição tem com a própria missão social da universidade.

Todos estes exemplos relatados demonstram o efetivo trabalho que a Instituição vem realizando.

A PUC-PR está, assim dando sua parcela de contribuição e proporcionando a oportunidade a alunos e professores de terem contato, tanto na teoria quanto na prática, com estas realidades.

Além da legislação que trata das ações sociais das universidades, a sociedade também espera ter das instituições de ensino uma atuação concreta, no atendimento àqueles que necessitam de ajuda.

4 A FORMAÇÃO HUMANA DO GRADUANDO DA PUC-PR ESTIMULADA POR MEIO DE ATIVIDADES ASSISTENCIAIS

4.1 A FORMAÇÃO HUMANA NA PERCEPÇÃO DOS DIRIGENTES ACADÊMICOS (CHEFES DE DEPARTAMENTOS E COORDENADO- RES DE CURSOS), COMO REPRESENTANTES DO CORPO DO- CENTE, EXPRESSA EM PESQUISA REALIZADA.

Até agora foi apresentado o contexto em que as atividades assistenciais da Pontifícia Universidade Católica do Paraná se desenvolvem. Para tal, partiu-se da Missão da Universidade e da Evolução das Atividades Assistenciais da PUC-PR.

Ao se falar de aspectos que norteiam as metas e as ações da comunidade acadêmica, não se pode deixar de incluir nesta análise as células componentes deste universo, ou seja, os cursos de ensino e, especificamente, por sua vocação comunitária, a formação humana.

Cada curso de graduação tem também como preocupação a formação humana. A questão que se põe à realidade é saber se os Projetos Sociais da PUC-PR contribuem para a formação integral do aluno e se a participação em atividades desta modalidade desperta para o espírito de SOLIDARIEDADE.

Considerando-se que os cursos que compõem o quadro acadêmico da PUC-PR são 42 em 1997, distribuídos entre o Campus de Curitiba e o Campus de São José dos Pinhais, elegeu-se como população a ser investigada todos os Chefes de Departamentos e

Coordenadores de Cursos de Graduação, como representantes do corpo docente da Universidade.

Cabe ressaltar no que se refere às Chefias de Departamentos que eles são também Coordenadores de Cursos, não foi considerada uma das funções, o que, na prática, resultou na diminuição de dois formulários.

Enviou-se o formulário (anexo 1) de coleta de dados acompanhado por uma correspondência explicativa (anexo 2), que continha sete perguntas.

Após uma semana, haviam sido retornados 39 formulários (dos 40 distribuídos), o que representa 97,5% dos questionários encaminhados.

A primeira pergunta foi elaborada com o objetivo de obter informações sobre o grau de conhecimento que as Chefias de Departamentos e Coordenadores de Cursos têm sobre as atividades assistenciais desenvolvidas pela PUC-PR.

Se o Departamento é a célula fundamental da Instituição do ensino superior, pressupõe-se que quem responde pela organização e pela efetividade das atividades acadêmicas tenha conhecimento dos diversos elementos que norteiam o ensino e a Instituição.

A segunda pergunta foi elaborada visando obter informações sobre quais as formas que os alunos de graduação da PUC-PR se utilizam para conhecer ou participar das atividades assistenciais oferecidas pela Instituição. É importante salientar que tais informações foram prestadas pelos responsáveis dos respectivos cur-

sos de graduação, pelo conhecimento que cada um dispõe da sua realidade.

Nota-se que, se partimos do pressuposto que os Projetos Sociais foram criados com a finalidade de ser uma modalidade de ensino superior para propiciar a formação humana dos alunos, é imprescindível que estes estejam engajados e que realmente tenham conhecimento da filosofia que norteia estas ações, bem como do seu desenvolvimento na prática.

Com a terceira pergunta procurou-se obter informações sobre a forma como cada Departamento se integra no desenvolvimento das atividades assistenciais (modalidade de participação). Novamente o enfoque é no sentido de que a PUC-PR procura desenvolver um vasto trabalho comunitário, os diversos Departamentos devem estar contemplados nessa Missão, pois os Projetos Sociais foram criados para proporcionar a formação integral dos alunos que dela participam, bem como contribuir na solução de problemas sociais para a parcela da população menos abastada economicamente.

As perguntas de número quatro, cinco e seis tiveram o propósito de avaliar se a Missão Social da PUC-PR, segundo a visão dos responsáveis pelos diversos cursos de graduação da Instituição, está efetivamente concretizada.

A sociedade atual almeja que as Instituições de Ensino devam formar além de profissionais competentes, homens de caráter, éticos e com valores humanos. A cultura moderna tem corroído valores humanos, como: harmonia, paz, cooperação, comunidade, honestidade, justiça, igualdade, compreensão e, principalmente, o amor.

A grande missão da universidade é transformar os alunos em cidadãos conscientes da realidade em que vivem. Para que isto aconteça, é fundamental que todos aqueles que fazem parte do processo educativo tenham claro este ideal.

Com a pergunta de número sete procuramos medir qual o grau de importância que os Chefes de Departamentos e Coordenadores de Cursos de Graduação da PUC-PR atribuem ao papel da pesquisa e à prestação de serviço para a comunidade.

Atualmente, a universidade é avaliada muito mais pelo que oferece à comunidade do que por aquilo que produz "intra muros". Neste aspecto, a percepção dos dirigentes dos diversos cursos de graduação é muito importante, pois são eles, em grande parte, os responsáveis pelo direcionamento e destino da instituição universitária.

Após tabulação dos dados obtidos com os trinta e nove questionários respondidos, chegou-se aos seguintes resultados:

TABELA 1 - GRAU DE CONHECIMENTO DOS CHEFES DE DEPARTAMENTOS E COORDENADORES DE CURSOS EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES ASSISTENCIAIS DA PUC-PR.

Opções de respostas	Quantidade	Frequência
Conhece todas as atividades assistenciais	08	20,6%
Conhece algumas atividades assistenciais	29	74,3%
Não conhece nenhuma ativ. Assistencial	02	5,1%
TOTAL	39	100%

FONTE: Chefes de Departamentos e Coordenadores da PUC - PR, 1997.

Quando apresentado à menor célula da organização institucional e responsáveis diretos pela formação dos alunos, constata-

se que a maioria, 74,3% declara conhecer alguma atividade assistencial.

TABELA 2 - COMO OS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA PUC-PR CONHECEM AS ATIVIDADES ASSISTENCIAIS DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO

Opções de respostas	Quantidade	Frequência
Atuando como estagiários	16	41%
Recebendo informações	12	30,8%
Desconhecem	13	33,3%
TOTAL	39	105,1%

FONTE: Chefes de Departamentos e Coordenadores da PUC - PR, 1997.

Foram dadas 41 respostas - 3 formulários tiveram 2 respostas

TABELA 3 - DE QUE FORMA O DEPARTAMENTO ESTÁ INTEGRADO COM AS ATIVIDADES ASSISTENCIAIS DA PUC-PR

Opções de respostas	Quantidade	Frequência
Participa através dos órgãos que desenvolvem atividades assistenciais	19	48,7%
Desenvolve pesquisa de interesse da comunidade	06	15,3%
Não participa	16	41%
Outros	01	2,5%
TOTAL	39	107,5%

FONTE: Chefes de Departamentos e Coordenadores da PUC - PR, 1997.

Deve-se considerar que aqui 4 questões tiveram 2 respostas.

TABELA 4 - A PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES COMUNITÁRIAS DESENVOLVE NO ALUNO O ESPÍRITO DE SOLIDARIEDADE.

Opções de respostas	Quantidade	Frequência
Sim	31	79,5%
Não	00	00
Acho difícil responder	06	15,4%
Não sei	02	5,1%
TOTAL	39	100, %

FONTE: Chefes de Departamentos e Coordenadores da PUC - PR, 1997.

Uma quantidade significativa dos entrevistados reconhece que a prática humanística contribui para o desenvolvimento humanístico do aluno.

TABELA 5 - A FORMAÇÃO PRÁTICA POR MEIO DE INTERVENÇÃO NA REALIDADE SOCIAL PREPARA O ALUNO PARA O FUTURO MERCADO DE TRABALHO.

Opções de respostas	Quantidade	Frequência
Sim	34	87,3%
Não	00	00
Às vezes	04	10,2%
Não sei responder	01	2,5%
TOTAL	39	100%

FONTE: Chefes de Departamentos e Coordenadores da PUC - PR, 1997.

Além da formação humanística a ação nos programas sociais é vista como potencial da formação profissional dos alunos.

TABELA 6 - O DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO DE SOLIDARIEDADE, QUE É O OBJETIVO DA INSTITUIÇÃO, PODE SER ATINGIDO TAMBÉM PELO POR MEIO DA PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS ASSISTENCIAIS.

Opções de respostas	Quantidade	Frequência
Sim	35	89,8%
Não	00	00
Acho difícil responder	04	10,2%
Não sei	00	00
TOTAL	39	100%

FONTE: Chefes de Departamentos e Coordenadores da PUC - PR, 1997.

Os Chefes e Coordenadores de Departamentos apontam que a participação nas atividades sociais desenvolve o espírito de solidariedade.

TABELA 7 - GRAU DE IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDO PELOS CHEFES DE DEPARTAMENTO E COORDENADORES DE CURSOS PARA ATIVIDADES DA PUC-PR NAS MODALIDADES DE PESQUISA OU PRESTAÇÃO DE SERVIÇO PARA PROBLEMAS QUE AFLIGEM A COMUNIDADE

Opções de respostas	Quantidade	Frequência
Considera muito importante	29	74,3%
Considera importante	10	25,7%
Não considera importante	00	00
TOTAL	39	100%

FONTE: Chefes de Departamentos e Coordenadores da PUC - PR, 1997.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na opinião da maioria dos dirigentes dos diversos cursos de graduação da PUC-PR, as atividades assistenciais desenvolvidas pela Universidade proporcionam a possibilidade de estágios práticos para os alunos em suas respectivas áreas de formação, como também contribuem para a formação integral do aluno.

Nesta visão, os resultados obtidos vão ao encontro dos novos caminhos da educação, que propõem para a universidade o papel de agente de transformação social assegurando com ela a formação de novas gerações, pautadas principalmente em valores humanos.

Alguns dados chamam a nossa atenção, principalmente no que refere ao grau de conhecimento dos Programas Sociais da PUC-PR.

Atualmente, a PUC-PR conta com 42 cursos de graduação sendo que deste universo alguns possuem um Departamento-base próprio e outros não. Partindo de dados concretos, dos 39 cursos que participaram de nossa pesquisa, 74,3% responderam que conhecem parcialmente as atividades da Instituição e 5,1% que desconhecem totalmente. Este resultado nos leva a crer que muitos Chefes de Departamentos ou Coordenadores de Curso não têm uma visão clara de um aspecto importante da Universidade, que é a ênfase dada ao lado humano, à prática de atividade sociais, ao espírito comunitário.

A participação é um elemento fundamental na vida universitária. Contudo causa preocupação quando 41% dos cursos responderam que não estão integrados de nenhuma forma com os di-

versos programas sociais que a PUC-PR oferece à comunidade. A universidade é a integração de alunos, professores, administradores e funcionários para a consecução de objetivos

A Ação Social da PUC-PR foi concebida, segundo seu Plano Global (1985), como uma metodologia inovadora de ensino, e justifica-se pela fidelidade à missão educativa da Universidade, pela natureza confessional da Instituição, pela situação crítica de muitos setores da realidade brasileira e pela existência e possibilidade de aproveitamento dos recursos humanos e materiais privilegiados de que a Instituição dispõe.

Diante desta realidade, parece-nos que um número significativo de cursos de graduação da PUC-PR se encontra em desarmonia com a própria Missão Institucional, dando ênfase somente à formação profissional dos seus graduandos.

Outro aspecto que chama atenção é o desconhecimento dos programas sociais da PUC-PR por parte dos alunos. 33,3% dos Chefes de Departamento ou Coordenadores de Cursos responderam que seus alunos não conhecem as atividades sociais, mesmo com a possibilidade deste conhecimento ser obtido por meio de informações. Conseqüentemente, para esta parcela de alunos, a possibilidade de dividir o que aprenderam nos bancos escolares e no ambiente universitário com os setores mais carentes da sociedade está mais no campo do ideal.

Assim, podemos concluir que os resultados do levantamento conduzem a dois aspectos importantes na realidade da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

O primeiro aspecto está relacionado com a participação, com o envolvimento dos Departamentos no processo ensino-aprendizagem, levando-se em consideração a Missão Institucional.

O resultado do levantamento reflete que a extensão universitária desenvolvida com as atividades assistenciais ou de pesquisa de interesse comunitário não é uma prática comum a um grande número de cursos de graduação da PUC-PR e, em alguns casos, sequer seus dirigentes e seus alunos conhecem esta metodologia de ensino superior.

O segundo aspecto está relacionado ao grau de importância atribuído à metodologia do ensino superior que contempla a Ação Social da PUC-PR como um processo de formação. Ficou provado que para a grande maioria dos Chefes de Departamentos e Coordenadores de Cursos de Graduação, a possibilidade de o aluno ter contato com realidades que dependem da ajuda de segmentos da sociedade para satisfazer algumas necessidades básicas, contribuem para a formação integral e desperta neste aluno o espírito de solidariedade humana.

O novo processo educativo propõe que a universidade deve formar cidadãos. O **saber fazer** é importante, mas o **saber ser** é mais importante, porque neste está presente a visão do todo, não fragmentada. A sociedade necessita de pessoas com capacidade de tomar decisões e que nestas decisões os valores fundamentais do homem estejam contemplados.

Este novo modo de ver a educação é compartilhado por mais de 80% dos Chefes de Departamentos.

Aqui surge um questionamento. Se existe a intenção e as possibilidades de que um ensino com qualidade, com ênfase à formação integral, seja desenvolvido, por que alguns cursos da PUC-PR não se integram às possibilidades oferecidas pela Instituição?

Talvez a resposta dependa de uma maior conscientização por meio de uma comunicação mais eficiente. Essa tarefa cabe a todos nós, administradores e professores da PUC-PR.

5 PROFESSOR UNIVERSITÁRIO PARA A FORMAÇÃO HUMANA DO GRADUANDO

Uma das grandes questões discutidas atualmente por especialistas da área da educação, e por que não dizer também uma necessidade da própria sociedade, está relacionada ao tipo de formação que é dada aos nossos alunos.

Além de profissionais, a sociedade espera contar com pessoas que tenham espírito de participação, com compreensão da realidade, que suas ações sejam pautadas com bases na ética e em valores. Não basta mais apenas saber. É necessário fazer bem, levando-se em consideração o contexto em que vivemos.

Para obtermos este tipo de profissional, é necessário um professor capaz de promover o processo ensino-aprendizagem pautado na visão humanista de educação. Nesta visão é essencial que nós, professores, desenvolvamos nossas atividades acadêmicas correlacionando o conteúdo teórico com exemplos práticos da realidade; é importante um relacionamento amistoso e democrático com os alunos, oportunizando a participação com perguntas, debates, opiniões; é fundamental que adotemos posturas de encorajamento, de incentivo no que diz respeito às atividades da futura profissão como também diante do contexto social com que nos deparamos.

A formação humanista requer que enquanto professores, no papel de orientadores, possamos contemplar em nossas aulas ou em outras atividades acadêmicas, a importância dos valores étic-

cos, morais e espirituais, tanto para a formação individual como para o profissional e principalmente correlacionado estes valores com o convívio em sociedade.

Para esta formação é necessário que despertemos no aluno a consciência de que o processo ensino-aprendizagem não acontece só em sala de aula nem só intra-muros escolares. A formação deve ser completa com a participação nas diversas atividades acadêmicas, culturais e sociais oferecidas pela Instituição de Ensino e pela comunidade e que a participação concreta em atividades assistenciais, além de contribuir no próprio processo de formação do aluno, torne também esse aluno um cidadão partícipe com maiores conhecimentos da realidade social do nosso país.

Tudo isso parece muito simples, pois nos dá a impressão de ser o óbvio. Contudo, estas questões são mais complexas, conforme veremos a seguir, mas que são, sem sombra de dúvidas, os grandes desafios para os professores universitários e para as próprias instituições de ensino do nosso país. A formação profissional como um processo amplo, com o desenvolvimento harmonioso das dimensões da totalidade pessoal: física, intelectual, emocional e espiritual é ainda uma visão dentre tantas outras. Mas, efetivamente, é o caminho que devemos perseguir para a formação futura.

Toda prática educativa sistemática está inserida num contexto social que determina suas finalidades, segundo os interesses de manutenção ou mudança de valores vigentes. A educação expressa uma visão de mundo que reflete a realidade socioeconômica e política em que está inscrita.

“A sociedade capitalista autoritariamente divide a população entre pessoas capazes e incapazes, os que são preparados para dominar e os que se preparam para ser dominados, aceitando-se como incapaz”. (Cecília Guaraná, 1987, p. 178)

Faz-se necessário mudar esta realidade imposta às pessoas. As bases de uma nova sociedade mais justa e mais humana serão construídas, eliminando-se os mecanismos de dominação, por meio de experiências comunitárias de solidariedade e construindo-se canais de participação e expressão. Todos têm direito à informação, à opinião, à contestação, a ser diferente, e a participar das decisões que afetam a coletividade.

Se pretendemos a transformação da nossa sociedade, professores e alunos precisam assumir-se como agentes da educação no ato contínuo de ensinar-aprender, que se desenvolve na escola.

Pelo processo educativo, voltado para a formação integral, caminharemos para esta transformação, pois ainda hoje vivemos as conseqüências de um paradigma que tinha o saber e a ação primordialmente pela razão e pela experimentação, levando à fragmentação deste saber, como também pelo próprio trabalho que se tornou cada vez mais especializado, setorizando-se. “Em nome da racionalidade, a sociedade contemporânea concentrou em espaços comuns as indústrias, o comércio, o estudo, o lazer, os deficientes, os superdotados...., distanciando-se assim da realidade biodiversa da própria natureza”. (Cardoso, 1995, p.30)

Na concepção de Cardoso (1995), a ênfase dada à ciência e à tecnologia, relegando a segundo plano questões importantes do ser humano, resultou em conflitos que podemos denominar como

crise contemporânea: deterioração do meio ambiente natural pela tecnologia-industrial; a desintegração do tecido social (competição individualista, consumismo, violência, etc.); esfacelamento do ambiente psíquico pela fragmentação do conhecimento e pelos valores materialistas/individuais.

Diante desta realidade, há necessidade da construção de um novo paradigma que supere este mundo fracionado e que busque dar ênfase ao homem. Conseqüentemente, teremos que pensar em uma nova educação, em uma nova sociedade pautada em valores.

Toda a educação de valores deve estar em relação dinâmica com a realidade e com os problemas que os alunos vivem, devendo ser desenvolvida no contexto da globalidade da experiência pessoal. Nessa questão, reside o desafio: como educar para valores que, por vezes, entram em contradição com a realidade social que vivenciamos?

Os valores e as atitudes educam sempre em contextos definidos, ou seja, na interação com o ambiente e com a realidade em que se está inserido. Os valores não são algo abstrato que se aprende e se incorpora conceitualmente na estrutura do conhecimento. Eles se expressam em atitudes e comportamentos comprometidos com a realização de projetos de vida e de felicidade.

Os valores são projetos ideais de comportamento e de existência que o ser humano aprecia, deseja e busca. São ainda características da ação e da conduta humana, que orientam nossa vida e marcam nossa personalidade.

Para esta nova visão de educação, com ênfase na formação integral, ética e valores, faz-se necessário que retomemos as fun-

ções do ensino superior, para que melhor possamos entender a Missão da Universidade e qual o papel do professor universitário nessa missão.

Muitas são as opiniões a respeito das funções do ensino superior, porém todas têm muitos pontos em comum.

Para Ortega Y Gasset, a missão da Universidade é:

- a) ensinar a ser homem culto;
- b) ensinar a ser bom profissional
- c) ser centro de pesquisa.

Whithead (1929) afirma ser a universidade escola de educação e de investigação. O que justifica a existência da universidade é a distribuição imaginativa do conhecimento que abrange a educação do jovem e a investigação do professor. A finalidade da universidade é conseguir que o estudante, por si mesmo, faça passar os princípios recebidos, da teoria para a prática. A tarefa da universidade consiste em unificar a imaginação com a experiência.

Para Houssay, a universidade tem como funções:

- a) pesquisar e propagar conhecimentos mais perfeitos;
- b) formar os homens pela disciplina da inteligência;
- c) ensinar a respeitar a verdade;
- d) desenvolver aptidões para procurá-la e proclamá-la;
- e) inculcar ideais de que servir à sociedade é dever de patriotismo e humanidade.

Anísio Teixeira, sobre este assunto, diz que as funções são quatro:

- a) formação profissional;
- b) alargamento da mente humana, provocada pelo contato com o saber e sua busca;
- c) desenvolvimento do saber humano pela pesquisa;

d) transmissão de uma cultura comum, de tudo aquilo que forma a cultura nacional.

Já em 1973, NÉRICI destacava as funções do ensino superior como necessárias ao desenvolvimento dos objetivos de integração meios-fins de uma universidade. Salientava diversos deveres a serem desempenhados pela universidade:

1. Função profissional
2. Função de pesquisa
3. Função consultiva
4. Função nacional
5. Função internacional

Dentre as demais funções, podemos destacar aquelas que se referem aos propósitos humanísticos e sociais na formação superior, que podem ser explicadas da seguinte maneira:

a) **Função docente** - visa dirigir a aprendizagem, ensinar, tendo em mira:

1. transmissão dos conhecimentos e técnica válidas, elaboradas por gerações passadas;
2. formação da mentalidade científica;
3. formação do pesquisador;
4. formação do profissional;
5. formação do cidadão consciente e amadurecido, que sabe participar, com equilíbrio e eficiência, no meio social.

b) **Função reflexiva** - Nesta função, o estudante é levado a refletir, a pensar. Talvez seja esta a função mais relevante da universidade, pois busca as causas, as constatações, as conseqüências ou generalizações bem justificadas.

A função reflexiva visa primordialmente ensinar o homem a raciocinar corretamente.

c) **Função criadora** - O ensino superior deve dar oportunidade ao desenvolvimento do espírito criador, para que novas soluções, novas formas de comportamento e novas sugestões sejam dadas e apreciadas quanto à sua viabilidade, utilidade ou valor cultural.

d) **Função social** - A universidade deve servir, primeiramente à comunidade em que funciona e ao país a que pertence e depois a toda a humanidade. A universidade, em seus estudos, deve partir do particular (problemas concretos da comunidade), dirigir-se ao universal (estudos dos mesmos problemas em outras partes e outros países, em caráter geral) e voltar ao particular.

e) **Função cultural** - Esta função pode ser analisada sob dois aspectos: o levantamento da produção humana e o de influência no comportamento humano. Em relação ao levantamento da produção humana, a universidade tem o dever de estar a par do que se faz no mundo, em todos os setores. Quanto ao aspecto de influência no comportamento, a universidade tem por finalidade alargar a mente humana.

f) **Função de humanização** - Esta função é atualmente de suma importância, que é a de harmonizar a especialização com o humanismo. Humanismo no sentido de fazer o homem sentir-se elemento significativo na Sociedade, e não mera peça de um mecanismo social e tecnológico. Humanismo, em sentido de humanização, para evitar que o avanço da técnica não aliene o homem.

Neste sentido, a universidade tem um papel muito importante para com seus graduandos, papel este de dar um novo enfoque no processo de formação do aluno. Este novo enfoque deve enfatizar

a importância do conhecimento científico e tecnológico, atrelado à noção de valores éticos, morais, espirituais, projetados para uma sociedade que necessita de pessoas com espírito de participação, de colaboração, de amor e de solidariedade, como formas de melhor convivência humana e superação de inúmeros conflitos sociais.

Temos conhecimento que a sociedade necessita de técnicos, de especialistas, mas necessitamos antes de tudo que estes técnicos e especialistas sejam homens. Homens capazes de entender os outros, de se comover com os problemas humanos e da própria natureza e que não se utilizem do conhecimento especializado para se distanciar do contexto em que estão inseridos. Por que, de muito pouco adianta se a especialização e a tecnologia não forem utilizadas para aproximar cada vez mais os seres humanos e se o bem-estar da comunidade não se construir como objetivo principal.

g) Função de estimulação da educação permanente -

Esta função deve ser um dos grandes fins do ensino superior, que é o de comprometer o estudante com a educação, para sempre. A educação permanente deve prender o estudante em processo contínuo de auto-educação, em cursos de extensão, aperfeiçoamento e atualização, e a universidade deve propiciar isto.

h) Função comunitária - A função comunitária é resultante da função social da universidade, só que voltada, principalmente, para o seu meio e, na medida do possível, para as outras comunidades.

i) Função pessoal - A universidade deve atender aos interesses e aspirações culturais dos indivíduos.

j) **Função de liderança** - esta função consiste no dever da universidade em formar lideranças para os diversos setores das atividades sociais;

l) **Função do desenvolvimento** - esta função está relacionada com estudo e análises do presente com perspectivas para o futuro, a fim de que necessidades, tendências e aspirações sociais sejam caracterizadas, para que medidas adequadas sejam tomadas a tempo, a fim de favorecer o desenvolvimento social.

5.1 ABORDAGEM HOLÍSTICA E TRANSPESSOAL: O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO HUMANA.

O processo pedagógico é uma construção do saber. O conhecimento é construído a partir de pequenos conhecimentos, num processo que envolve o professor, o aluno e a realidade em visões não fragmentadas.

O predomínio industrial, tecnológico, em detrimento a uma vivência humana, ocorrido nas últimas décadas, resultou, na prática, em: mais ênfase à competência do que à cooperação; o consumo sobrepondo-se ao uso de recursos e a burocracia imperando sobre a interação humana. Estes conhecimentos tidos como prejudiciais para o sistema ecológico e para o desenvolvimento humano suscitaram uma série de questionamentos, os quais estão servindo de base para um encaminhamento da educação moderna para uma visão humana. Esta visão, voltada para a formação integral, não só dá importância para se chegar ao conhecimento, como leva em consideração a realidade em que se está inserido, os valores que

estão presentes nesta realidade, enfim, releva o homem como um todo.

Para Cardoso (1995), nem o educador é, nem o educando é, isoladamente, o centro energético que impulsiona o processo de aprendizagem. Este centro está no encontro entre eles, em um fluxo contínuo de duas energias complementares. Para que isso se torne possível, segundo a visão do autor, a relação educador-educando não pode dar-se apenas no plano intelectual, mas também no plano da sensibilidade, sentimentos e emoções. O equilíbrio entre o intelectual e o afetivo é fundamental na prática do ensino.

Segundo Nérici (1993 p. 51), “o estudante universitário é o veículo através do qual a Universidade procura efetivar o seu propósito máximo, que é o de propiciar melhores condições de vida para todos os cidadãos. O estudante, devidamente formado pela Universidade, é que poderá atuar na realidade para que este desiderato possa ser atingido”.

Nérici define também que “professor é quem professa algo julgado útil ou verdadeiro para o indivíduo e a sociedade, visando à formação do cidadão consciente, eficiente e responsável” (*idem* p. 71).

Segundo este autor, as condições para ser professor ou exercer o magistério, resumidamente, são:

1. **Capacidade de adaptação:** isto é, capacidade de se sintonizar com a realidade humana de seus discípulos, bem como com a realidade mesológica e sócio-cultural dos mesmos, a fim de, na medida do possível, melhorar as

condições de desempenho dos estudantes e as condições mesológicas dos mesmos;

2. **Equilíbrio emocional:** buscando evitar extremos de apatia ou exaltação diante das ocorrências diárias ou mesmo excepcionais, a fim de suscitar credibilidade diante de situações normais ou anormais que venham a ocorrer;
3. **Coerência de comportamento:** isto é, não mudando de humor dia-a-dia;
4. **Capacidade de empatia:** que consiste na capacidade de se colocar na situação de outrem, a fim de melhor compreender, por qual situação está passando este outrem, para poder melhor assistir o estudante;
5. **Capacidade de motivação:** que consiste na capacidade de o próprio professor motivar-se pelo seu desempenho e com a capacidade, também, de empolgar intelectualmente os estudantes pela problemática que esteja sendo estudada.

Nérici (1973) aponta como mais significativas as seguintes funções do professor:

1. **Função cultural** - O professor deve estar informado, de maneira geral, quanto ao que ocorre em todos os setores das atividades humanas, cultural e profissionalmente.
2. **Função técnica** - O professor deve estar a par de maneira atualizada, com o conteúdo e as técnicas de sua disciplina, bem como bem informado, também, quanto às demais disciplinas de sua área de especialização, de maneira a facilitar ao estudante uma visão mais integrada de todas as disciplinas e mesmo dos conhecimentos em geral;

3. **Função didática** - Consiste em o professor se dedicar a aprender os modos mais acessíveis e eficientes de orientar a aprendizagem dos estudantes.
4. Aprendizagem é ação de se aprender algo, de “tomar posse” de algo ainda não incorporado ao comportamento individual.
5. **Função tutorial** - Consiste em o professor assistir o aluno em suas dificuldades e estimulá-lo a prosseguir em suas empreitadas de estudante.

A educação moderna, como já afirmamos, encaminha-se para a visão humana e nesta visão a educação é um processo mais abrangente.

Em contraste com a educação convencional, que visa a ajustar o indivíduo à sociedade tal como esta existe, os educadores “humanistas” dos anos 60 afirmavam que a sociedade deveria aceitar seus membros como singular e autônomos. A experiência holística e transpessoal visa a um novo tipo de aluno e um novo tipo de sociedade.

A educação transpessoal promove ambientes amistosos para tarefa difíceis. Exalta o indivíduo e a sociedade, a liberdade e a responsabilidade, a singularidade e a interdependência, o mistério e a clareza, a tradição e a inovação. É complementar, paradoxal, dinâmica. É o meio termo da educação. (Ferguson, 1980, p. 273)

A educação humanista é uma educação democrática, pois supõe respeito ao outro, diálogo, questionamento e argumentação. É dinâmica e necessariamente participativa. Nesta concepção de educação, os pressupostos básicos, contidos no documento do GATE (Global Alliance For Transforming Education), são:

Educação voltada para o desenvolvimento humano: "El objetivo primario, en efecto fundamental, de la educación es sustentar las posibilidades inherentes en el desarrollo humano. Las escuelas devem ser lugares que faciliten la enseñanza y el completo desarrollo de todos los educandos. La enseñanza debe enriquecer y profundizar la relación hacia sí mismo, hacia la familia y miembros de la comunidade, hacia la comunidade global, hacia el planeta y hacia el cosmos. Estas ideas han sido expresadas eloquentemente y puestas en práctica por los grandes pioneros de la enseñanza, tales como Pestalozzi, Froebel, Dewey, Montessori, Steiner y muchos outros".

A cultura moderna corroeu valores humanos, como a harmonia, a paz, a cooperação, comunidade, honestidade, justiça, igualdade, compaixão, compreensão e amor. Em contrapartida, vemos aumentando os problemas de delinqüência, droga, alcoolismo, corrupção política, suicídio, etc.

Se quisermos ter uma sociedade e uma economia sadia, teremos que primeiramente ter seres humanos sadios.

O sistema econômico requer que as pessoas sejam bem preparadas profissionalmente. Todavia, para que isto aconteça, há necessidade de equilíbrio melhor entre as necessidades da vida econômica e os ideais que transcendem o econômico e que são necessários para uma atuação responsável.

Os estudantes devem ser tratados como indivíduos, pois cada aluno deve ser tratado como único e valioso. Isto significa aceitar as diferenças individuais e estimular em cada estudante um sentido de tolerância, respeito e apreço pela diversidade humana. Cada pessoa é criativa e de forma inerente tem necessidades e talentos únicos do tipo físico, emocional, intelectual, espiritual e possui uma capacidade ilimitada para aprender.

Para o processo de ensino, o professor deve fazer uso de métodos apropriados e que possibilitem, de forma adequada, a

aquisição do conhecimento. Alguns alunos necessitam de um tratamento distinto e por meio de atividades e estratégias diferentes. O método de ensino não deve ser massificado.

A importância da experiência, no processo educativo, é fundamental. A aquisição de conhecimento é um compromisso ativo e multissensorial entre uma pessoa e o mundo. A experiência é dinâmica e cresce em forma contínua.

E o objetivo da educação deve ser o cultivo de um crescimento natural e por meio de experiência. A educação não consiste em presentear um “currículo” limitado, fragmentado. A educação deve conectar o aluno com o funcionamento integral da sociedade pelo verdadeiro contato com a vida social e econômica da comunidade.

Todavia, a educação deve propiciar também ao educando um conhecimento do seu próprio mundo interior, por meio da arte, diálogo, momentos de reflexão, etc. Porque o conhecimento externo só terá sentido, se o educando tiver em primeiro plano um conhecimento de si próprio.

A educação holística requer que o processo educativo deve ser integrado com a transformação das instituições e políticas educativas. Integridade significa que cada uma das disciplinas acadêmicas proporcione uma perspectiva diferente do fenômeno da vida. A educação holística celebra e faz uso construtivo de pontos de vista alternativos e evolução da realidade e das múltiplas formas de conhecer.

Não são somente os aspectos intelectuais e vocacionais do desenvolvimento humano os que necessitam de orientação e culti-

vo, são também os aspectos físicos, social, moral, estético, criativo e espiritual. A educação holística leva em conta o profundo mistério da vida e do universo, como também da realidade e da experiência.

Segundo o documento da Global Alliance for transforming, Education 2000. Una Perspectiva Holística:

El holismo es un paradigma en resurgimiento, basado en la rica tradición de muchas disciplinas eruditas. El holismo afirma la interdependencia inherente de la teoría, la investigación y la práctica en constante evolución. En holismo tiene sus raíces en la proposición que el universo es una totalidad integrada en el cual todo está conectado. Esta proposición de integridad está en oposición directa al paradigma de separación que predomina en el mundo contemporáneo. El holismo corrige la falta de equilibrio de los métodos reduccionistas, poniendo énfasis en un concepto expandido de la ciencia y del potencial humano. El holismo contiene implicaciones de gran significado para la ecología y la evolución humanas y planetarias. (Global, 1991)

O papel dos educadores, o papel dos mestres deve ter uma nova compreensão. O ensino pode ser entendido como uma vocação que requer uma mescla de sensibilidade artística e uma prática científica. Muitos dos educadores de hoje se deixam atingir por uma competição profissional e separados a nível profissional dos temas de espiritualidade, moral e emocional, que estão inevitavelmente atrelados ao desenvolvimento humano.

O citado documento defende que a preparação dos mestres deva incluir o cultivo do próprio crescimento interior e do despertar criativo do mestre:

Cuando los educadores se abren a su propio ser interior, invitan un proceso de co-aprendizaje y co-creación con el discípulo. En este proceso, el maestro es discípulo y el discípulo es maestro. La enseñanza una sensibilidad exquisita los retos del desarrollo humano, no un paquete predeterminado de método y materiales. Hacemos un llamado para formar educadores que tengan al educando como centro, que muestren reverencia y respeto por el individuo. Los educadores deben estar atentos y conscientes de las

necesidades de cada educando, de sus diferencias y aptitudes y tener la capacidad de responder a esas necesidades a todo nivel. Los educadores deben en todo momento considerar a cada individuo en el contexto de la familia, la sociedad, la comunidad global y el cosmos". (Global, 1991)

A liberdade de escolher uma educação verdadeira tem lugar em uma atmosfera de liberdade. É imprescindível ter liberdade de indagação, de expressão e de crescimento como pessoa.

Para educar com vistas a participar na democracia necessitamos de um modelo de educação que possibilite a todos os cidadãos a participação de maneira substantiva na vida da comunidade e do planeta. Construir uma sociedade verdadeiramente democrática significa muito mais que permitir que o povo vote por seus líderes: significa potenciar a cada indivíduo para que participe em forma ativa nos assuntos de sua comunidade. Uma sociedade verdadeiramente democrática é muito mais que o governo da maioria.

É uma comunidade na qual se levam em conta os interesses humanos. Para tanto, a sociedade deve estar embasada em um espírito de solidariedade por parte dos seus cidadãos, em um desejo de compreender e experimentar compaixão para as necessidades dos outros. Deve haver preocupação com a justiça, e para conseguir estes ideais, deve-se possibilitar aos cidadãos o pensamento crítico e independente.

O ambiente do ensino deve girar em torno da solidariedade, das necessidades humanas compartilhadas, da justiça, e o estímulo de uma forma de pensar original e crítica.

Quanto a educar para ser cidadãos globais, a experiência humana é muito mais ampla que os valores e formas de pensar de

uma cultura em particular. Na nova comunidade global que está nascendo, estamos tendo contato com culturas e percepções muito diferentes do mundo, como se pode observar no documento da Global Alliance:

La educación global se basa en un enfoque ecológico que pone énfasis en la conexión y dependencia mutua de la naturaleza con la vida y la cultura humanas. La educación global facilita el reconocimiento del papel de toda persona en la ecología planetaria, que incluye a la familia humana y a todos los de más sistemas de la tierra y del universo. Uno de los objetivos de la educación global es abrir las mentes. Esto se consigue por medio de estudios interdisciplinarios, de experiencias que facilitan la comprensión, la reflexión y el pensamiento crítico y respuestas creativas. La educación global nos recuerda que toda educación y toda actividad humana necesitan descansar en los principios que rigen a los sistemas ecológicos con éxito. Estos principios incluyen los beneficios de la diversidad, el valor de la cooperación y del equilibrio, las necesidades y derechos de los participantes, y la necesidad de sustentación dentro del sistema. (Global, 1991)

Em relação à **espiritualidade e educação**, esta deve cultivar o crescimento sadio da vida espiritual. Uma das funções da educação é ajudar a compreender que tudo na vida está relacionado com os outros. Os professores, de qualquer disciplina, devem aperfeiçoar-se constantemente em nível espiritual e, por meio da atuação do magistério, comunicar aos alunos uma consciência formada e baseada, em sentimentos de justiça, fraternidade, paz, etc.

Como foi exposto, este novo paradigma de educação reflete não só as descobertas da ciência moderna, como também as descobertas da transformação pessoal. Este novo paradigma do aprendizado pressupõe ênfase em **aprender a aprender**. O que agora se sabe pode mudar. A importância é o contexto. O aprendizado nesta visão é um processo; as estruturas são flexíveis, tanto nas diversas formas e caminhos para ensinar determinado assunto, como em relação aos indivíduos que fazem parte do processo.

A tecnologia deve estar presente neste processo, mas de forma apropriada, num caminhar lado a lado. E, como não poderia deixar de ser, nesta visão, o relacionamento humano entre professores e alunos é de fundamental importância. O professor é um contínuo educando, aprendendo com seus alunos.

É, sem sombra de dúvida, de professores com este tipo de visão de educação que a universidade necessita para praticar o ensino com o sentido solidário, proposto nesta dissertação.

6 CONCLUSÃO

Atualmente, muito se tem falado em qualidade total nas empresas, qualidade de educação, qualidade de vida.

Estes temas estão intimamente ligados quando estamos analisando o Ensino Superior fundamentado na Solidariedade, na formação humanista dos graduandos, independentemente da área específica de formação. Isto porque a formação humanista contempla a educação como um processo global, com o desenvolvimento harmonioso das dimensões da totalidade pessoal: física, intelectual, emocional e espiritual.

A educação voltada para a formação humana, visa primordialmente proporcionar uma melhor qualidade de vida para as pessoas. A evolução da humanidade é um processo de elevação da qualidade de vida de uma sociedade, de um cidadão, do mundo como um todo ou da humanidade como um todo.

A qualidade de vida pode ser entendida como nível de atendimento ou de satisfação das necessidades básicas do cidadão. A necessidade de sobrevivência, de segurança, de realização da auto-estima, todas as necessidades que são básicas, quando melhor atendidas, melhor será o nível de qualidade de vida ou grau de atendimento à cidadania.

Cidadania é a condição de um indivíduo, um cidadão como um membro de um Estado, portador de direitos e obrigações de ca-

ráter individual, assegurados devidamente em lei. O conceito de cidadania implica noções de igualdade e de universalização.

Constitucionalmente, o Estado tem a missão de proporcionar qualidade de vida às pessoas. Todavia, na prática nem sempre isto ocorre. Atualmente, em nosso país, vivemos crises nas áreas de saúde, emprego, segurança, educação, habitação, ecologia, alimentação e tantas outras.

O Estado não está conseguindo cumprir com suas obrigações para com os cidadãos. Nasce daí a necessidade de instituições não governamentais, como as universidades comunitárias, contribuírem para a solução ou amenização de inúmeros problemas sociais.

Quanto às universidades, a comunidade espera delas ações concretas para a solução destes problemas, principalmente levando-se em consideração os recursos humanos e materiais privilegiados de que a instituição dispõe e o "know-how" de que é detentora para a realização de um trabalho altamente qualificado de transformação social.

Esta realidade tem conclamado cidadãos e instituições a darem sua parcela de contribuição. A Pontifícia Universidade Católica do Paraná, por suas atividades assistenciais em diversas áreas, tem procurado dar respostas concretas e, com estas atitudes, despertar nos alunos universitários a responsabilidade social de repartir com os menos privilegiados o que recebem nos bancos escolares e na convivência universitária.

A Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional.

No título I que trata da Educação, o art. 1º afirma que

a educação abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Em seu inciso 2º afirma que a educação escolar deve vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Neste sentido, deve-se observar que a ênfase para práticas de atividades sociais por parte da PUC-PR, junto à população menos abastada da comunidade, está alicerçada na pedagogia Marista e nos ideais filosóficos da Instituição e de acordo com o espírito da lei.

Os projetos sociais foram concebidos com o objetivo de proporcionar condições de participação concreta na realidade, tanto por parte do corpo discente como do corpo docente, junto a segmentos da sociedade, como uma metodologia inovadora de ação social e, ao mesmo tempo, proporcionar complementação de formação integral no processo ensino-aprendizagem.

No desenvolvimento das atividades assistenciais da PUC-PR, os alunos dos diversos cursos de graduação tomam parte nelas, em suas respectivas áreas. Neste processo, alunos, departamentos e unidades concedentes estão estreitamente ligados para a mesma finalidade: elevar a qualidade da educação e a qualidade de vida dos cidadãos.

Todavia, pelo levantamento de dados efetuado junto aos Chefes de Departamento e Coordenadores de Cursos de Graduação, como representantes do corpo docente, percebemos que a formação humanista dos graduandos da PUC-PR, estimulada por

pela Instituição, não é ainda uma prática comum a muitos alunos, professores e departamentos da Universidade.

Na nossa concepção e corroborada pelos resultados da pesquisa realizada e apresentados nesta dissertação de mestrado, os cursos mais engajados nesta metodologia de ensino são aqueles cujos alunos realizam estágios curriculares ou voluntários nos locais onde são desenvolvidos os projetos sociais da PUC-PR.

Diante de tal realidade, cabe-nos analisar quais os motivos que não levam alguns cursos a ter uma participação mais efetiva ou que não elegem como importantes para a formação integral do graduando da PUC-PR os programas assistenciais, uma vez que esta metodologia é “perseguida” como ideal institucional, estimulada ainda por determinadas disciplinas comuns a todos os cursos de graduação e que teria nos projetos sociais oportunidade de colocar em prática ou perceber mais concretamente todo um referencial teórico.

Pelos resultados da pesquisa realizada, concluímos que para ocorrer de fato uma formação profissional do graduando, alicerçada em valores éticos, morais e cristãos, fundamentada ainda na solidariedade, é necessário que os professores universitários tenham uma formação especial e global, que contemple esta visão de ensino.

Não basta apenas que os ideais da Instituição conduzam a esta visão de educação. É na prática do ensino, seja na sala de aula, em atividades acadêmicas complementares ou em atividades assistenciais, enfim, é no transcorrer de todas as atividades do dia-a-dia dentro da instituição universitária que vamos dar o enfo-

que humano para a formação do aluno. A universidade somos todos nós: alunos professores, administradores, funcionários.

Nós somos aquilo que acreditamos e que vivenciamos. Por isso, o Ensino Superior Fundamentado na Solidariedade como formador dos alunos, na PUC-PR, deve ser processo mais estimulado, discutido e analisado, para que possamos chegar, num menor espaço de tempo, a este ideal compartilhado por toda a comunidade universitária.

Para esta missão, talvez a mais importante da universidade, a de formar profissionais competentes, éticos e, fundamentalmente, humanos, a PUC-PR, como as outras Instituições, deve preocupar-se com o docente que terá essa incumbência.

Defendemos nesta dissertação que o professor para a formação humana dos graduandos, como questionamos na delimitação do problema, deve ser um professor especial.

O professor que poderá levar a efeito o ensino superior fundamentado na solidariedade, como propusemos, deve ser essencialmente:

1. **Um professor competente** - que saiba aliar teoria e prática pedagógica, principalmente sabendo unir conhecimento teórico às práticas sociais desenvolvidas pela Instituição;
2. **um professor voltado para o desenvolvimento humano** - aquele que entenda que há idéias que transcendem os aspectos meramente técnicos e econômicos;
3. **um professor com uma visão holística da realidade** - e que, portanto, seja capaz de ver o aluno integrado à realidade atuando nela.

4. um professor participante - que leve o aluno também à busca da transformação da sociedade. Nesta visão, o docente e o aluno, bem como os administradores, devem participar ativamente das atividades não só de ensino e de pesquisa, mas também da extensão. É o caso específico das atividades sociais desenvolvidas pela PUC-PR.

Podemos concluir, conscientes de que a nossa Instituição está fazendo a sua parte. Esperamos que todos nós, administradores, professores, alunos e funcionários possam colaborar nesta missão de fornecer ao graduando da PUC-PR uma formação humana com um ensino superior fundamentado na solidariedade.

ANEXO 1

Curitiba, 27 de outubro de 1997.

Senhor Chefe de Departamento,

Gostaríamos de poder contar com a colaboração de V.S.a no sentido de nos ser respondido o questionário que segue anexo.

O objetivo deste questionário é o de obtermos subsídios para podermos desenvolver o projeto de nossa **tese de mestrado** em Educação, área de concentração : Pedagogia Universitária.

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná desenvolve um vasto trabalho social para pessoas carentes, visando contribuir na solução ou amenização de problemas e despertar nos alunos universitários a responsabilidade social e o espírito de solidariedade.

Dentre as atividades desenvolvidas atualmente pela PUC-PR, podemos citar:

- Atendimento jurídico à população carente, realizado pelo escritório Modelo de Aplicação, localizado no Campus de Curitiba;
- Atendimento odontológico oferecido pela Clínica de Odontologia localizada no Campus de Curitiba ou através do Pronto - Socorro Odontológico do Hospital Universitário Cajuru;
- Atendimento psicológico e fonoaudiológico, proporcionado pelos Institutos de Psicologia e Fonoaudiologia, localizados no Campus de Curitiba;
- Atendimento fisioterápico, proporcionado através da Clínica de Fisioterapia, localizada no Campus de Curitiba;
- Atendimento para alunos carentes da PUC-PR, proporcionando através do Serviço de Assistência ao Estudante, nos Campus de Curitiba e São José dos Pinhais;
- Atendimento nas áreas médica, enfermagem e psicológica para a população da "Vila Pinto", através do Centro de Saúde Enfª Eunice Benato, localizado no Campus de Curitiba;
- Creche para 40 crianças carentes da "Vila Pinto", na faixa etária de zero a 6 anos, localizada no Campus de Curitiba;
- Atendimento na área de saúde, através do Pronto Socorro do Hospital Universitário Cajuru.
- Atendimento a população carente portadora de deformidades congênitas, proporcionando através da Clínica de Deformidades Congênitas, localizada no Campus de Curitiba;
- Programa Menor Aprendiz, que atende a 27 adolescentes com o objetivo de proporcionar formação pessoal e profissional, localizado no Campus de Curitiba.

Além dessas atividades, estão em fase de estudo para futura implantação os Núcleos de Ação Comunitária nos municípios de Guaratuba - Pr, Guaraqueçaba - Pr, Paranaguá - Pr e Tijucas do sul - Pr, que terão atividades assistenciais nas áreas de saúde, educação, serviço social, dentre outras.

Como praticamente todas as atividades assistenciais da PUC-PR contam com a participação dos alunos de graduação, nas suas respectivas áreas de formação, é fundamental para a conclusão da nossa **tese de mestrado** poder contar com a sua colaboração, através das respostas do questionário.

Gostaríamos que o formulário preenchido fosse devolvido em envelope lacrado junto a secretaria do Centro.

Salientamos que as respostas serão utilizadas apenas como instrumento de pesquisa e que a identificação no formulário não é obrigatória

Desde já agradecemos pela sua atenção.

Atenciosamente,

Margarete A Bunn Zanón,
Assessora da SPC.

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO

1) Qual é o seu grau de conhecimento em relação as **atividades assistenciais** desenvolvidas pela PUC-PR.

- ☐ Tenho conhecimento de todas as ações assistenciais da PUC-PR;
- ☐ Tenho conhecimento de algumas atividades assistenciais da PUC-PR;
- ☐ Não conheço nenhuma atividade assistencial da PUC-PR.

2) De que forma os alunos de graduação do seu Departamento conhecem as **atividades assistenciais** da PUC-PR?

- ☐ Atuando como estagiário;
- ☐ Recebendo informações sobre as atividades;
- ☐ Desconhecem.

3) De que forma o seu Departamento está integrado com as **atividades assistenciais** desenvolvidas pela PUC-PR?

- ☐ Participa através dos Institutos, Clínicas, Hospital e outros projetos;
- ☐ Desenvolve pesquisa de interesse da comunidade;
- ☐ Não participa;
- ☐ Outros. Quais? _____

4) Na sua opinião o contato direto dos alunos com a comunidade por meio de **programas assistenciais**, desenvolve neste aluno o espírito de **solidariedade**?

- | | |
|------------------------------|--|
| ☐ Sim | ☐ As vezes |
| ☐ Não | ☐ Não sei responder |

5) A formação prática dos alunos através de **programas assistenciais** os deixam mais preparados para se inserir adequadamente no mercado de trabalho futuro?

- | | |
|------------------------------|--|
| ☐ Sim | ☐ As vezes |
| ☐ Não | ☐ Não sei responder |

6) A PUC-PR, enquanto Instituição católica e comunitária, pretende a formação integral do aluno. Desenvolver o **espírito de solidariedade** do aluno, com a sua participação nos **programas assistenciais**, vai de encontro aos objetivos da instituição?

- | | |
|------------------------------|-----------------------------------|
| ☐ Sim | ☐ As vezes |
| ☐ Não | |

7) Além das **atividades assistenciais**, diversas unidades da PUC-PR desenvolvem projetos de pesquisa ou prestação de serviço para problemas que afligem a comunidade. Você considera importante este papel da Universidade?

- ☐ Considero muito importante;
- ☐ Considero importante;
- ☐ Não considero importante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELTRAN, Luiz Ramiro. **O que é solidariedade**. in: Fernandes-Francisco A M. et al (Org.) **Comunicação e solidariedade**. São Paulo: Loyola, 1992.
- BOK, Derek. **O ensino superior**. Rio de Janeiro: Forense, 1988.
- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Schwarcz Ltda, 1992.
- BRANDÃO, Euro. **Identidade e filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná**. Curitiba: Champagnat, 1993.
- _____. **Universidade e transcendência**. Curitiba: Champagnat, 1996
- CASSIMIRO, Maria do Rosário et. al Org. **Universidade oportuna**. Goiânia: UFG, 1983.
- CARDOSO, Clodoaldo. **A canção da inteireza. Uma visão holística da educação**. São Paulo: Summus, 1995.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- FÁVERO, Maria de Lurdes. **Universidade em questão**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.
- FERGUSON, Marilin. Ver e Voar: Caminhos para o aprendizado. In: **Conspiração aquariana**. São Paulo: Makron Books, 1996.
- FRANCO, Eloísa Lopes et al. Org.. **La función social de la universidad. jornadas "Universidade para los 90"**. Madrid: Narcea, 1990.

- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.
- GLOBAL ALLIANCE FOR TRANSFORMING. **EDUCATION 2000**. Una Perspectiva Holística, 1991 (mimeo).
- GUARANÁ, Cecília. Participação e democracia. No cotidiano escolar (p. 173 e 185) in: Catani, Denise Bárbara et al. (Org.) **Universidade, escola e formação de professores**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- KERR, Clark. **Os usos da universidade**. Fortaleza: UFC, 1982.
- MORAIS, João Luiz. **Perfil das universidades comunitárias**. São Paulo, 1989.
- NÉRICI, Imídio Giuseppe. **Metodologia do ensino superior**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1973.
- NEWMAN, John Henry, Cardeal. **Origem e progresso das universidades**. São Paulo: 1969.
- ORTEGA y GASSET, José. **A missão da universidade**, 1992.
- ULLMANN, Reinhold. **O solidarismo**. São Leopoldo - RS: Unisinos, 1993.
- VOLUNTÁRIOS - **Programas de estímulo ao trabalho voluntário no Brasil**. Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, São Paulo, 1996.
- WHITEHEAD, Alfred North. **Os fins da educação e outros ensaios**. São Paulo: 1969.
- ZILLES, Urbano. **Função humanizadora da universidade**. Caxias do Sul - RS, 1978.